

06

(Obras raras)

RHGS
7
VOL. III

REVISTA

DO

Instituto Historico e Geographico

DE

— SERGIPE —

Fundado em 1912, reconhecido de utilidade publica pela lei n. 694, de 9 de Novembro de 1915 e considerado de utilidade continental pela Resolução n. 58 do Congresso Americano de Bibliographia e Historia de Buenos-Ayres, de 1916.

REDACTORES

Dr. Joaquim do Prado Sampaio Leite.
Dr. Deodato Maia. Dr. Manoel dos Passos de Oliveira Telles.
Coronel João Menezes.
Bacharelando Luiz José da Costa Filho.

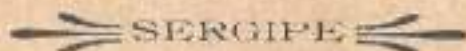
TYP. DO ESTADO DE SERGIPE
1917

REVISTA

DO

Instituto Historico e Geographico

DE

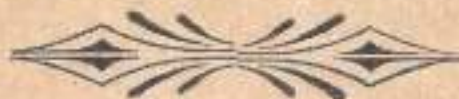


Fundado em 1912, reconhecido de utilidade publica pela
lei n. 694, de 9 de Novembro de 1915 e considerado de
utilidade continental pela Resolução n. 58 do
Congresso Americano de Bibliographia
e Historia de Buenos-Ayres, de 1916.



REDACTORES

Dr. Joaquim do Prado Sampaio Leite.
Dr. Deodato Mala. Dr. Manoel dos Passos de Oliveira Telles.
Coronel João Menezes.
Bacharelando Luiz José da Costa Filho.



TYP. DO ESTADO DE SERGIPE
1917



Numero especial consagrado á memoria do Dr. Ignacio Joaquim Barbosa, benemerito fundador da cidade de Aracajú e á recepção do Snr. Barão Homem de Mello na qualidade de socio honorario do Instituto.



DIRECTORIA

DO

Instituto Historico e Geographico de Sergipe



ANNO SOCIAL DE 1916 A 1917

Presidente honorario—General Manoel P. de Oliveira Valladão.

Presidente effectivo—Desembargador Manoel Caldas Barretto Netto.

Vice-Presidente—Almirante Amyntas José Jorge.

Orador—Dr. Joaquim do Prado Sampaio Leite.

1º Secretario—Bacharelando Luiz José da Costa Filho.

2º Secretario—Dr. Alvaro Telles de Menezes.

Thesoureiro—Coronel Jucundino Vicente de Souza Filho.

Commissões

FINANÇAS—Desembargador Evangelino de Faro, academico Florentino Menezes e Amphilquio Valle.

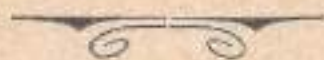
DONATIVOS E INTERESSES EXTERNOS—Desembargador Liberio Monteiro, Coronel Antonio Alvares Valladão e Coronel Francino de Andrade Mello.

MUSEU E BIBLIOTHECA—Desembargador Semeão Telles de Menezes Sobral, Coronel José da Silva Ribeiro e Dr. Adolpho Avila Lima.

HISTORIA E ARCHEOLOGIA—Desembargador Lupicino Amyntas da Costa Barros, Dr. Elias do Rosario Montalvão e Dr. Edgard Coelho.

ESTATISTICA E GEOGRAPHIA—Desembargador João Maynard, Capitão de Corveta Priamo Muniz Telles e Dr. Mario Menezes.

REDACÇÃO DA REVISTA—Dr. Joaquim do Prado Sampaio Leite, Dr. Deodato Maia, Dr. Manoel dos Passos de Oliveira Telles, Coronel João Menezes e Bacharelando Luiz José da Costa Filho.



Ubique patriæ memor.

—|| REVISTA ||—

DO

Instituto Historico e Geographico de Sergipe



Monumento em homenagem á memoria do
DR. IGNACIO JOAQUIM BARBOSA,
benemerito fundador da cidade de Aracajú.

Inaugurado a 17 de Março de 1917.

E de José Sábido de, Car-
valho (sobrinho.)

16-VII-917.

Monumento ao Dr. Ignacio Joaquim Barbosa

O elegante Monumento de granito e bronze tem as seguintes inscrições :

Na parte anterior em letras de bronze :

Monumento commemorativo ao Benemerito Fundador da cidade de Aracajú, Dr. Ignacio Joaquim Barbosa, 25º Presidente da Provincia de Sergipe—1853—1855.

Nascido no Rio de Janeiro em 10 de Outubro de 1821.

Fallecido na Estancia (Sergipe) em 5 de Outubro de 1855.

Homenagem dos Sergipanos.

No pedestal, ainda ao lado da frente, acha-se a planta da cidade de Aracajú no momento actual.

Na parte posterior do Monumento, tambem em letras soltas, encontram-se esses dizeres :

Resolução numero 413 de 17 de Março de 1855.

Artigo 1º. Fica elevado á cathogoria de cidade o povoado de S. Antonio de Aracajú, na barra do Cotin-guiba, com a denominação de Aracajú.

Artigo 4º. Fica transferida, desde já, da cidade de S. Christovam para a de Aracajú, a capital desta Provincia.

Artigo 5º. Revogam-se as disposições em contrario.

No pedestal correspondente está a planta de Aracajú em 1856.

No lado esquerdo vê-se uma placa com a seguinte inscrição :

Iniciativa do Instituto Historico e Geographico de Sergipe.

Aracajú, 17 de Março de 1917.

No lado direito lê-se :

Inaugurado na administração do Exmo. Sr. General Manuel Prisciliano de Oliveira Valladão, Presidente do Estado de Sergipe, 1914—1918.





General Manuel Prisciliano de Oliveira Valladão

Presidente do Estado e Presidente Honorario do
Instituto Historico e Geographico de Sergipe.

General Manuel Priscillano de Oliveira Valladão

Presidente do Estado e Presidente Honorario do
Instituto Historico e Geographico de Sergipe

Esta pagina dedicada á S. Ex. o Sr. General Oliveira Valladão, socio benemerito do Instituto Historico e seu Presidente Honorario, não é mais do que uma modesta homenagem da «Revista», consagrada áquelle que, comprehendendo, como espirito illustrado e intelligente que é, os elevados e nobres fins, os intuitos verdadeiramente patrioticos da mais util e mais douta associação existente em nosso Estado, muito ha concorrido para o seu constante desenvolvimento, prestando-lhe sempre de muito boa vontade todos os auxilios ao seu alcance.

Por esta justa razão, S. Ex. já foi sagrado o grande protector do Instituto, dessa brilhante agremiação de espiritos trabalhadores e desinteressados, que somente procuram resguardar o passado com o maximo carinho e respeito, que elle merece, em toda sociedade culta e organizada, na qual, «não só se quer saber como se vive, mas tambem como se viveu».

Honra, pois, á S. Ex. o Sr. General Manuel P. de Oliveira Valladão, preclaro Presidente do Estado e Presidente Honorario do Instituto Historico e Geographico de Sergipe.

Aracajú, 10 de Abril de 1917.

Octavio Oliveira.



Desembargador Manoel Caldas Barretto Netto
Presidente do Tribunal da Relação e Presidente
do Instituto Historico e Geographico
de Sergipe.

Desembargador Manoel Caldas Barretto Netto

Presidente do Instituto Historico e Geographico de Sergipe

Um dos socios fundadores que o «Instituto Historico e Geographico de Sergipe» commemorará sempre pelos relevantes serviços de ordem intellectual e material, que tem ininterruptamente prestado á benemerita causa do seu desenvolvimento, é o Sr. Desembargador Manoel Caldas Barretto Netto, conspicio Presidente do Tribunal da Relação deste Estado e Presidente do Instituto Historico.

S. Ex. é um incançavel para o trabalho generoso e nobre, que diz respeito ás tradições historicas desta gloriosa terra sergipana.

Tem sido um baluarte para o engrandecimento do «Instituto», em cujo seio gosa do respeito, do acatamento e do louvor a que fazem *jus* a sua constante operosidade e o seu devotamento á obra da reconstituição historica de Sergipe.

Parabens a S. Ex. pelo muito que ha feito em prol da terra nobilissima e amada de seu torrão natal.

Parabens ao Instituto Historico e Geographico de Sergipe por ter a frente de seus importantes trabalhos scientificos a figura distincta do Sr. Desembargador Caldas Barretto, que os dirige com louvavel e feliz orientação.

Aracajú, 10 de Abril de 1917.

Barão Homem de Mello.



Almirante Amyntas José Jorge
Vice-Presidente do Instituto Historico e
Geographico de Sergipe.

Almirante Amyntas José Jorje

Vice-Presidente do Instituto Historico e Geographico de Sergipe

Eisahi um nome que se impõe á admiração de seus compatriotas e, especialmente, ás melhores homenagens do «Instituto Historico e Geographico de Sergipe».

Neste numero da «Revista do Instituto», traçado de molde a servir de repositório ás notas principaes das solennidades realizadas em glorificação á memoria do fundador da cidade de Aracajú, falta imperdoavel seria de certo a ausencia do nome deste grande sergipano, credor de nossos affectos pelos dotes do seu espirito e qualidades moraes que lhe exornam o character adamantino.

Porque a verdade é que delle partiu a ideia da glorificação á memoria do Dr. Ignacio Joaquim Barbosa e nelle encontrou o Instituto Historico a maior operosidade e a melhor dedicação, postas ao serviço do brilhantismo das festas, cuja celebração guarda esta «Revista».

Aracajú, 21 de Abril de 1917.

Caldas Barretto.



Acta da abertura do sarcophago do Dr. Ignacio Joaquim Barbosa

Aos vinte e nove de janeiro de mil novecentos e dezesete, nesta cidade de Aracajú, na capella de S. Salvador, pelas 14 horas, presentes : o intendente deste municipio, dr. Alexandre Freire, os representantes de toda a imprensa local, o dr. Firmo Freire, engenheiro militar e constructor do monumento que a cidade está erigindo ao seu heroico fundador, o padre Abilio Mendes, representante do exmo. e revmo. sr. bispo de Aracajú, o coronel Jacundino Filho, o 1º secretario do «Instituto Historico e Geographico de Sergipe», bacharelando Luiz José da Costa Filho, representante daquella scientifica instituição e do seu presidente desembargador Manoel Caldas Barretto Netto, o sr. Joaquim Lins de Carvalho, representante do coronel José da Silva Ribeiro e o dr. Francisco de Barros Pimentel Franco, foi aberto o sarcophago que continha, ha cincoenta e nove annos, os ossos do dr. Ignacio Joaquim Barbosa ; e sendo á vista de todos os presentes aberta a urna de folhas de Flandres, que foi encontrada no interior do referido sarcophago de marmore, nella se acharam, mais ou menos perfectos, o craneo e os principaes ossos, sendo que os demais estão em mau estado de conservação, quasi reduzidos a pó.

Em presença de todos e em voz clara e segura, o dr. Alexandre Freire fez entrega da urna que continha os referidos ossos ao padre Abilio Mendes, para que

sob a sua guarda e responsabilidade ficassem até o dia 17 de Março proximo vindouro, quando serão trasladados solemnemente para o perpetuo jazigo do Monumento.

Os marmores que compunham o sarcophago, foram mandados pelo engenheiro militar Firmo Freire para ficarem na base do referido Monumento.

Em fé do que, lavrei a presente acta, que vae assignada por mim e todos os demais presentes.

Aracajú, aos 29 de Janeiro de 1917.

Luiz José da Costa Filho.

Dr. Alexandre Freire, intendente de Aracajú.

Dr. Francisco de Barros Pimentel Franco, medico que verificou a existencia dos ossos.

Padre Abilio Mendes, representante do exmo. bispo de Aracajú d. José Thomaz e depositario dos ossos.

Jucundino V. de Souza Filho.

Joaquim Lins de Carvalho, representando o sr. José da Silva Ribeiro.

Clothomir Silva, pelo «Estado de Sergipe».

Onesimo Araujo Pinto, representando o «Correio de Aracajú».

Virgilio Maynard, pelo «Diario da Manhã».

José Dominguez Ludovice, pelo «Seculo XX».

Odilon Machado.

Simeão Vasconcellos, pelo «O Tagarela».

João de Araujo Lopes, pelo «O Democrata».

José de Souza Junior, pelo «Jornal do Povo».

Firmo Freire.

Nesta acta foi lançado o seguinte despacho :

Seja transcripta na acta da primeira sessão do Instituto, publicada pela imprensa e archivada.

Aracajú, 29 de Janeiro de 1917.

Manoel Caldas Barretto Netto, presidente do Instituto Historico e Geographico de Sergipe.



ACTA DA INAUGURAÇÃO

DO

Monumento ao dr. Ignacio Joaquim Barbosa

Aos desesete dias do mez de Março de mil novecentos e desesete, nesta cidade de Aracajú, capital do Estado Federado de Sergipe, pelas dez horas, presentes os Exmos. Srs. General Manuel Prisciliano de Oliveira Valladão, Presidente do Estado, Desembargador Manoel Caldas Barretto Netto, Presidente do Instituto Historico e Geographico de Sergipe, Barão Homem de Mello, Dr. Alexandre Freire, Intendente da Capital, D. José Thomaz Gomes da Silva, Bispo de Aracajú, representantes de todos os Institutos Historicos e Geographicos do Brazil, delegados dos nossos representantes no Senado e na Camara Federal, todo o mundo official e numerosa multidão popular, foi solememente inaugurado o Monumento de granito e bronze, que por iniciativa do Instituto Historico e Geographico de Sergipe, a gratidão dos sergipanos erigiu ao benemérito e heroico fundador de Aracajú, Doutor Ignacio Joaquim Barbosa.

Na base exterior do Monumento foi collocada uma rica urna de madeira de lei, bem trabalhada, com ornatos de prata, dentro da qual encontra-se outra de bronz-

ze, onde estão os preciosos ossos do insigne homenageado, os quaes foram para allí trasladados com a maxima solemnidade, da capella de S. Salvador, onde ha muitos annos se achavam guardados em um modesto sarcophago de marmore.

Depois de solemnemente inaugurado o Monumento foi entregue ao Municipio de Aracajú, que o recebeu, compromettendo-se o Sr. Intendente a conserval-o com todo respeito e carinho.

Do que lavro a presente acta, por mim escripta e por todos que assistiram a inauguração assignada.

Aracajú, 17 de Março de 1917.

O 1º Secretario,

Costa Filho

Manoel P. de Oliveira Valladão.

Manoel Caldas Barretto Netto, Presidente do Instituto Historico e Geographico de Sergipe e representante dos Institutos da Bahia e do Estado do Rio de Janeiro.

Barão Homem de Mello, representante do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, do de Pernambuco, de Minas Geraes e de S. Paulo.

Fuljeta Unzer Homem de Mello.

Carmen Unzer.

Dr. Alexandre de Oliveira Freire.

Francisco Carneiro Nobre de Lacorda, por si e pelo Marechal Dr. José de Siqueira Menezes, Senador Federal.

D. José Thomas Gomes da Silva, Bispo de Aracajú.

Deodato Maia Chefe de Policia, por si e pelo Dr. Esperidião Monteiro, Deputado Federal.

Simeão Telles de Menezes Sobral, Presidente da Assembla Legislativa do Estado por si e pelo Dr. Antonio Dias Rollemberg, Deputado Federal.

Elias Carmelo, Secretario do Governo.

Antonio Alvares Valladão, Official de Gabinete do Sr. General Presidente do Estado, por si e pelo Dr. José Joaquim Pereira Lobo, Senador Federal, e pelo Intendente de Villa-Nova.

Priamo Muniz Telles, Capitão do Porto.

Joaquim do Prado Sampaio Leite.

Manoel Armindo Cordeiro Guarani, por si e pelo Instituto Historico e Geographico do Ceará.

Jucundiao V. Souza Filho, Presidente da Associação Commercial.

Helvecio de Andrade, Director da Instrucção Publica.

Antonio Gomes da Cunha Junior, Director de Finanças.

José Silverio dos Santos, Delegado Fiscal.

Ostas Costa, Inspector da Alfandega.

Amyntas José Jorge, por si e pelo Instituto Archeologico Alagoano.

Luizpino Amyntas da Costa Barros, por si e pelo Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Norte.

Evangelino de Faro, por si e pelo Dr. Serapião de Aguiar, Deputado Federal.

Edgard Coelho.

Francisco Vieira de Mello, por si e pelo Sr. Dr. José Luiz Coelho e Campos, Ministro do Supremo Tribunal Federal.

Augusto Pereira (1º Tenente), por si e pelo Coronel Ivo do Prado Montes Pires da Franca.

Clodomir Silva, por si e pelo «Estado de Sergipe».

João Epiphany de Lima Netto.

João da Silva Mello.

Octavio Oliveira

Francisco Soares de Britto Travassos.

João Góes Junior.

1º Tenente *Firmino Freire do Nascimento*.

André Ramos.

Seraphim Moreira.

Francisco Lucindo do Prado.

Arthur Costa.

Hermes P. da Costa.

Elvira Honorina Guerra Fontes.

Guilhermino Ribeiro da Cunha.

Vicente Olinio do Nascimento.

Euock Santiago.
Abelardo Santos.
Leandro Diniz de Faro Dantas.
Onesimo Pinto, por si e pelo «Correio de Aracajú».
Dalila Chagas de Oliveira.
Gileno Freire de Oliveira.
Horacio Hora.
Oswaldo de Araujo e Silva.
Antonio Siqueira.
Antonio Salles.
Lindolpho Salles de Campos.
Francino de Andrade Mello.
Jesuino José Gomes.
Gentil Tavares da Motta.
Manoel José dos Santos Mello.
Jessé de Andrade Pontes.
Zilda Chagas.
Celecino Filho.
Antonio de Aquino Mello.
Costa Filho, por si e pelos Institutos Historicos e
Geographicos de Parahyba, Santa-Catharina, Minas
Geraes, pelo Intendente Municipal de Itabaianinha e
pelo Dr. Guerreiro de Castro.



MONUMENTO

AO

Fundador de Aracajú

Programma especial, da cerimonia da trasladação dos despojos do dr. Ignacio Joaquim Barbosa, da Capella de S. Salvador para o jazigo perpetuo do Monumento erigido em sua honra á «Praça José de Faro», desta capital, no dia 17 do mez corrente.

* * *

A's 10 horas do dia 17 do corrente, após a missa solenne celebrada pelo exmo. sr. bispo de Aracajú em suffragio á alma do fundador desta cidade, pessoas gradadas convidadas e o povo em geral, serão trasladados os preciosos despojos do benemerito extinto. Para essa cerimonia de character religioso e altamente civico, serão observadas as prescripções seguintes: a força policial extender-se-á em linha singela da referida capella ~~para a praça~~ ^{na} rua de Japaratuba, face léste da «Praça Fausto Cardoso» e pequeno trecho da de «José de Faro», até bem proximo ao Monumento a ser inaugurado, enquanto que os guardas civis extendidos pelo centro de todo esse percurso, procurarão manter desempedido o caminho por onde será conduzida a charola.

As calçadas das faces lateraes ficarão, dest'arte, livres aos espectadores que não queiram tomar parte nessa justa e merecida homenagem.

A força policial, logo ao apparecimento da charola com a urna funeraria, porá em funeral suas armas e assim mantel-as-á, até que o ultimo tiro da salva de dezenove, indique ao publico o definitivo recolhimento de tão preciosos despojos ao seu novo jazigo. Só então as desenfunerará, para apresental-as ao som do Hymno Nacional, quando as cortinas que envolvem o Monumento forem despregadas pelos nossos illustres hospedes barão e baroneza Homem de Mello, e após a benção ministrada pelo sr. bispo diocesano, fôr inaugurado o Monumento por s. ex. o sr. general Oliveira Valladão, Presidente do Estado.

Em marcha fúnebre abrirá o prestito, devidamente paramentado para o acto solemne da benção o chefe da Igreja Catholica Romana em Sergipe, acompanhado do seu sequito ecclesiastico. A dez passos seguirá a pequena charola sobre hombros e carregada pelos srs: intendente municipal, presidente do Tribunal da Relação, director de Finanças e secretario geral do Governo. Um pallio formado pelo Pavilhão Nacional cobrirá a charola e será conduzido pelos srs.: Presidente da Assembléa Legislativa, da Associação Commercial, chefe de Policia e capitão do Porto.

Desse pallio symbolico da nossa gratidão, partirão quatro guias de fitas de cores nacionaes, das quaes serão portadores os exmos. srs.: Presidente do Estado, barão Homem de Mello, juiz seccional, e o presidente do Instituto Historico e Geographico de Sergipe.

Em expressiva linha de fila, ladearão o prestito os alumnos dos Grupos Escolares, guiados pelos seus respectivos professores, obedecendo a seguinte ordem: ao lado direito, os do sexo masculino; e ao lado esquerdo, os do sexo femenino.

A banda do Corpo Policial seguirá atraz da charola, á distancia de 5 ou 10 metros, tocando marchas apropriadas ao acto. A egual distancia da musica os alumnos da Escola de Aprendizés Marinheiros e após o sequito dos convidados e do povo em geral,

Uma vez chegada ao Monumento, será a charola collocada em logar adrede preparado em frente a abertura, que terá de receber a urna.

O mundo official incumbido da trasladação se recolherá ao tablado confronte ao Monumento, dentro do Jardim, e nos tablados lateraes os convidados e mais pessoas gradas.

Ao illustre engenheiro militar tenente Firmo Freire, caberá a honra de dirigir a collocação da urna no seu perpetuo jazigo, e uma vez isto realizado, uma salva de desenove tiros annunciará a conclusão da parte funebre das solennidades.

Após a salva, seguir-se-á a benção do Monumento e sua immediata inauguração, fazendo-se ouvir os hymnos nacional e sergipano ao descerrar do mesmo.

Em seguida, o orador do Instituto Historico dr. Joaquim do Prado Sampaio Leite assumirá a tribuna e entregará o Monumento á Municipalidade de Aracajú, que, por seu representante, sr. Enock Santiago, agradecerá a preciosa offerta.

Terminados os discursos, uma gyrandola de fogo do ar annunciará o termino das festas da inauguração do Monumento ao dr. Ignacio Barbosa.

A força policial desfilará em marcha de continencia ao Monumento, recolhendo-se ao Quartel.

As creanças que acompanharem o prestito, ao chegarem ao Monumento, se agruparão em sua frente sul, lado externo do Jardim, as do sexo feminino; collocando-se as do sexo masculino dos lados este e oeste do mesmo.

A commissão executiva

Presidentes honorarios :—General Manuel Prisciliano de Oliveira Valladão, d. José Thomaz Gomes da Silva.

Presidentes effectivos :—Desembargador Manoel Caldas Barretto Netto, almirante Amyntas Jorge.

Membros effectivos :—Drs. Nobre de Lacerda, Monteiro de Almeida, Deodato Maia e Alexandre Freire; desembargadores Silva Mello, Liberio Monteiro, Lupicino Barros, Simeão Sobral e Armindo Guaraná;

coroneis Antonio Valladão, João Menezes, Jucundino Filho, Francino Mello, José da Silva Ribeiro e professor Bricio Cardoso.

Está conforme.

Secretaria do Instituto Historico e Geographico,
aos 9 de Março de 1917.

O 1º Secretario,
Costa Filho.

(Do Estado de Sergipe, de 15 de Março de 1917.)

Anniversario de Aracajú

A memoria de Ignacio Barbosa

Aracajú não teve ainda nem terá uma festa que mais se justifique do que a que amanhã vae realizar, honrando uma grande memoria digna d'esse preito.

A gratidão da nossa capital resgata do silencio de um tumulto o vulto do homem que a creou, tirando do nada de um paúl a catita cidade dos nossos mais ardentess affectos.

E dizemos bem attribuindo ao grande extincto a circumstancia de fazer de um paúl a *urbs* actual, pois que ao espirito clarividente de Ignacio Barbosa não escapou a visão do futuro, no momento da sua feliz escolha.

O paúl era predestinado — d'elle surgiria essa nympha do Cotinguiba, que, dia a dia, mais se enfeita e aformoseia qual bella moça a quem, com o tempo, mais se enfeitam, cresceu de encantos.

O monumento que, amanhã, se inaugura em honra á memoria de Ignacio Barbosa é o que de mais justo pôde Aracajú praticar, realçando o seu acto por affastar-se das homenagens baratas com que os nossos dias festejam os idolos de fancaria, os deuses de barro.

Rezam as chronicas que o grande Tasso, no seu pinaculo do Janiculo, sob a sombra amiga do seu carvalho lendario, olhando, em baixo, Roma e o seu tumulto, cheio de mystica poesia, assegurara-se da eternidade do catholicismo.

Não sabemos, entretanto, o que mais durará no tempo—si o catholicismo das cogitações do immortal cantor de um amor infeliz, si a *Jerusalém libertada*, o esplendente surto do genio augusto que o despotismo jugulou.

Olhando o monumento que figura, alli, no jardim da praça «José de Faro», em homenagem ao finado dr. Ignacio Barbosa, fundador da cidade de Aracajú e pensando na fragilidade de tanta cousa que se faz em a nossa capital, auguramos que as gerações d'esta cidade se succederão animadas todas do mesmo amor e respeito pela memoria augusta que será officialmente consagrada, e os annos arrolados sommarão conta intermina para a recordação de quem tanto nos deve merecer.

O «Diário» sente immenso prazer em associar-se ás homenagens que lhe vão ser prestadas, e sob o pedestal do monumento esparze as flôres do seu coração reconhecido.

(Do *Diário da Manhã* de 17 de Março de 1917).



O dia de hoje

Os sergipanos commemoram hoje o 62º anniversario da mudança da capital da velha, heroica e mui leal cidade de S. Christovam de Sergipe d'El-Rei para a praia inhospita do sítio Aracajú.

A vema cidade por onde outr'ora passaram as tropas de Mauricio de Nassau, a velha cidade que ouviu o verbo inspirado de frei Santa Cecilia, que foi theatro dos planos politicos do padre Barroso e que assistiu ás liberalidades do barão da Estancia, ficou relegada ao seu esquecimento como antiga joia que perdeu o brilho.

Aracajú—casas de palha em solo de paúl—teve a infância difícil, o evolver interrompido pelas epidemias, pelo impaludismo, por toda a sorte de obice enfim.

Venceu afinal. Foram surgindo devagar o casario baixo, as casitas de palha, as edificações primitivas, o arcabouço da *urbs* garrida e progressista que é a de hoje—influenciada pela construção moderna, arborizada, ajardinada, calma, bem dirigida.

Como a ave branca que voa dos pantanos para o azul, Aracajú—a cidade inviável—a evolver dentro da agua estagnada da terra inundada, desvencilhou-se rápida das faixas da primeira idade para apparecer, radiosa flor do progresso, bella na rectidão de suas ruas, nos esplendores de seus panoramas, nos ondizias azuleas das aguas placidas do rio Sergipe que a beija.

E' hoje uma rainha a que fora mesquinha ancilla, envergonhada deante de suas irmãs.

Salve, pois, grácil capital de Sergipe, e honra seja á memoria do dr. Ignacio Joaquim Barbosa, seu deuodado fundador.

A homenagem que os sergipanos lhe rendem, erigindo-lhe um monumento, elle a merece. E' justiça que se lhe faz.

Os Institutos Historicos e Geographicos do Brasil constituíram seus representantes nesta capital para assistirem ás solentidades da inauguração do Monumento em homenagem á memoria do benemerito fundador de Aracajú :

O sr. desembargador Caldas Barretto, pelo Instituto Geographico e Historico da Bahia ;

O sr. almirante Amynthas Jorge, pelo Instituto Archeologico e Geographico Alagoano ;

O sr. Barão Homem de Mello, pelo Instituto Archeologico Pernambucano ;

O sr. desembargador Armino Guarani, pelo Instituto Historico e Geographico do Ceará ;

O sr. desembargador Lupicino Barros, pelo Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Norte ;

O sr. dr. Costa Filho, pelo Instituto Historico e Geographico da Parahyba ;

O sr. Barão Homem de Mello e o dr. Costa Filho, pelo Instituto Historico e Geographico de Minas Geraes ;

O sr. dr. Costa Filho, pelo Instituto Historico e Geographico de Santa Catharina.

O Instituto Historico e Geographico Fluminense delegou poderes para represental-o nas solennidades da inauguração do Monumento ao fundador desta cidade, ao sr. desembargador Manoel Caldas Barretto Netto.

Por ocasião do prestito Civico, representará o sr. presidente do Egregio Tribunal da Relação o sr. desembargador Evangelino de Faro e será representante do sr. presidente do Instituto Historico, o sr. almirante Amyntas Jorge, vice-presidente desta Associação.

A's 8 horas de hoje effectuar-se-á missa solenne pontificada pelo exmo. sr. bispo desta diocese, em suffragio da alma do fundador de Aracajú.

9 horas :—Trasladação dos restos do dr. Ignacio Barbosa, da matriz de S. Salvador para o Monumento, de accordo com o programma já publicado.

10 horas :—Plantação da arvore commemorativa do Monumento, por s. ex. o sr. Barão Homem de Mello.

15 horas :—Recepção solenne e extraordinaria no Instituto Historico e Geographico e posse do barão Homem de Mello como socio honorario do Instituto. Conferencia do Barão sobre a cidade de Aracajú.

Saudará o Barão em nome do Instituto o dr. Manoel dos Passos de Oliveira Telles.—Saudação á exma. sra. Baroneza Homem de Mello, pela senhorita D. ~~Luiz~~ Telles.

Após a missa solenne celebrada pelo exmo. sr. bispo de Aracajú em suffragio da alma do fundador desta cidade, presentes o mundo official, pessoas gra-

das, convidados e o povo em geral, serão trasladados os preciosos despojos do benemerito extinto. Para essa cerimonia de character religioso e altamente civico, serão observadas as prescripções seguintes: a força policial extender-se-á em linha singela da referida matriz por um e outro lado da rua de Japaratuba, face leste da «Praça Fausto Cardoso» e pequeno trecho da de «José de Faro», até bem proximo ao Monumento a ser inaugurado, enquanto que os guardas civis extendidos pelo centro de todo esse percurso, procurarão manter desimpedido o caminho por onde será conduzida a charola.

As calçadas das faces lateraes ficarão, dest'arte, livres aos espectadores que não queiram tomar parte nessa justa e merecida homenagem.

A força policial, logo ao apparecimento da charola com a urna funeraria, porá em funeral suas armas e assim mantel-as-á, até que o ultimo tiro da salva de dezenove, indique ao publico o definitivo recolhimento de tão preciosos despojos ao seu novo jazigo. Só então as desenfunerará, para apresental-as ao som do Hymno Nacional, quando as cortinas que envolvem o Monumento forem descerradas pelos nossos illustres hospedes Barão e Baroneza Homem de Mello, e após a benção ministrada pelo sr. bispo diocesano, fôr inaugurado o Monumento por s. ex. sr. general Oliveira Valladão, Presidente do Estado.

Em marcha fúnebre abrirá o prestito, devidamente paramentado para o acto solenne da benção, o chefe da Igreja Catholica Romana em Sergipe, acompanhado do seu sequito eclesiastico. A dez passos seguirá a pequena charola sobre hombros e carregada pelos srs: intendente municipal, presidente do Tribunal da Relação, director de Finanças e secretario geral do Governo. Um pallio formado pelo Pavilhão Nacional cobrirá a charola e será conduzido pelos srs: Presidente da Assembléa Legislativa, da Associação Commercial, chefe de Policia e capitão do Porto.

Desse pallio symbolico da nossa gratidão, partirão quatro guias de fitas de côres nacionaes, das quaes serão portadores os exmos. srs.: Presidente do Esta-

do, Barão Homem de Mello, juiz seccional e o presidente do Instituto Historico e Geographico de Sergipe.

Em expressiva linha de fila, ladearão o prestito os alumnos dos Grupos Escolares, guiados pelos seus respectivos professores, obedecendo á seguinte ordem : ao lado direito os do sexo masculino ; e ao lado esquerdo, os do sexo feminino.

A banda do Corpo Policial seguirá atraz da charola, á distancia de 5 ou 10 metros, tocando marchas apropriadas ao acto. A egual distancia da musica os alumnos da Escola de Aprendizés Marinheiros, e após o sequito, os convidados e o povo em geral.

Uma vez chegada ao Monumento, será a charola collocada em logar adrede preparado em frente á abertura, que terá de receber a urna.

O mundo official incumbido da trasladação se recolherá ao tablado confronte ao Monumento, dentro do Jardim, e nos tablados lateraes os convidados e mais pessoas gradas.

Ao operoso engenheiro militar tenente Firmo Freire, caberá a honra de dirigir a collocação da urna no seu perpetuo jazigo, e uma vez isto realizado, uma salva de dezanove tiros annunciará a conclusão da parte funebre das solennidades.

Após a salva, seguir-se-á a benção do Monumento e sua immediata inauguração, fazendo-se ouvir os Hymnos Nacional e Sergipano ao descerrar do mesmo.

Em seguida, o orador do Instituto Historico, dr. Joaquim do Prado Sampaio Leite assumirá a tribuna e entregará o Monumento á Municipalidade de Aracajú, que, por seu representante, sr. Enock Santiago, agradecerá a preciosa offerta.

Terminados os discursos, uma gyrandola da fogo do ar annunciará o termino das festas da inauguração do Monumento ao dr. Ignacio Barbosa.

A força policial desfilará em marcha de continencia ao Monumento, recolhendo-se ao Quartel.

As creações que acompanharem o prestito, ao chegarem ao Monumento, se agruparão em sua frente sul,

lado externo do Jardim, as do sexo feminino ; collocando-se as do sexo masculino dos lados este e oeste do mesmo.

O exmo. sr. general Presidente do Estado, em commemoração ao dia de hoje e para dar maior solenidade ás festas que se vão realizar com a inauguração do Monumento, decretou seja feriado o presente dia para todos os departamentos da administração estadual.

(Do Estado de Sergipe de 17 de Março de 1917).

Discurso

prounciado pelo sr. dr. Prado Sampaio, no acto da inauguração do Monumento ao Presidente Barbosa :

*Exmo. sr. general Presidente do Estado,
Exmo. sr. Presidente do Instituto,
Exmo. sr. barão Homem de Mello,
Exmo. sr. dr. intendente deste Município,
Concidadãos :*

A' pratica dos primitivos rythos funerarios remountou Feuerbach a crença da immortalidade. Os sonhos e as allucinações rememoram a imagem dos mortos e essas sombras phantasticas, que constalam a ausencia da materia, revelam um outro corpo, impalpavel e subtil, que a morte não destróe.

O homem trata então as cousas mortas como se fossem vivas, considera como arbitrario o que é necessario, anima por seus suspiros o objecto de seu amor, por lhe ser impossivel dirigir-se a seres privados de sentimento.

E', pois, na paixão, que a religião encontra a sua raiz anthropologica, e foi por ella, transformada e enriquecida através do tempo e do espaço, que emergiu, do fundo da consciencia humana á luz da historia, o

sentimento da glorificação, o culto dos deuses e dos heróis, o preito de justiça que é mistér tributar aos bemfeitores dos povos, e cujas manifestações servem de pedra fundamental á religião da humanidade.

Prendendo-se á corrente de ideias que constata nos grandes homens os factores principaes da evolução politica e social dos povos, coube em bôa hora ao Instituto Historico e Geographico de Sergipe, na mais perfeita communhão de vistas com o governo e o povo deste Estado, corporificar e vêr agora realizada a ideia gloriosa de perpetuar no granito esse testemunho de homenagem á memoria indelevel de Ignacio Joaquim Barbosa, a quem devemos nós, os filhos desta terra, um dos feitos mais assignalados nos fastos da administração publica de Sergipe.

Sim, concidadãos. Porque a extraordinaria e inconcussa e a maior das lições que nos advém do estudo da geographia e da historia contemporaneas, é sem duvida aquella que nos ensina que o engrandecimento dos povos e a soberania das nações estadeam-se na razão directa da grandeza e estabilidade de seus aggregados sociaes. As sociedades modernas, que surgiram com o desmoronar do mundo romano, após esse largo periodo de *simosis* que foi a idade média, ali estão não só para servir de exemplo ao acerto, como, para comproval-o, devemos-lhe o que em *psychologia collectiva* se entende hodiernamente por alma de um povo, de uma raça ou de uma nação.

Teria sido, porventura, essa a intuição do fundador d'esta cidade?

Interrogando á tradição e ás condições do momento sobre o motivo ou motivos que actuaram no animo do administrador de Sergipe, a ponto de leval-o a trasladar a capital da ex-provincia da velha e heroica cidade fundada por Christovam de Barros para as margens do rio São Francisco de Sergipe, quando ainda desertas e obscuras, porquanto sómente mais tarde lograram ser conhecidas e cantadas pela lyra d'ouro de Elzeario Pinto, com «sua eprejinha na serra» e suas «canoas no mar», é possível que o inquiridor arguto venha a descobrir, como elemento determinanté do facto que ora indire-

ctamente rememoramos, considerações de ordem particular, motivação de natureza puramente psychologica e individual.

Que nos importam, no entanto, a nós os motivos ou a razão de ser de um acto publico si delle decorrem o desenvolvimento de uma collectividade, o seu progresso e a sua grandeza ? !

Na hypothese, a consciencia popular, ao envez de firmar-se nos processos da indução, esteia-se no processo da dedução, e deduz que o progresso é emanação de um facto, e a glorificação do homem que teve a felicidade de impulsional-o, um dos deveres da communhão, no grande combate pelo ideal da Justiça.

E' pelo ideal da Justiça, em uma grande confraternização de almas, que nos congregamos em torno deste monumento, modesto mas significativo preito consagrado á memoria do immortal fundador desta cidade.

É de Justiça que effectivamente precisamos todos nós e os mortos mais do que os vivos. Porque a Justiça não é somente, na bella expressão de Fausto Cardoso, «a *suprema vis* da convivencia humana», mas, direi eu, o ideal luminoso que conduz os povos á Promissão do futuro, o sentimento maximo que nos anima e revigora na lucta pelas incruentas victorias da fome e do amor, que a Schiller se afigurou a vida.

Ha, porem, concidadãos, no facto que hoje aqui nos reúne alguma coisa que a meu espirito se eleva mais brilhante do que o cumprimento de um dever civico ; alguma coisa que se não reduz á mechanica d'uma glorificação ; é a affirmativa ruidosa e eloquente do nosso amor pelo passado, pelas nossas tradições e pela nossa historia ; é o esgarçar dos elementos etiologicos do nosso character, assente sobre as condições formativas dos nossos ideiaes ; é a *alma scriptura* que canta e se descerra ao exterior sob o estendi d'um ceo que sereno se escampa ao illuminar de montanhas azues e de valles uberrimos ; é, em uma palavra, a alma de um povo que, sabendo amar e sabendo morrer, marcha para o futuro guirlandada de flores e cheia d'fé.

Por certo, concidadãos, quão bella e gloriosa desdobra-se no momento a visão que a nossos olhos deslumbra, que a phantasia popular doira e que á nossa alma vibra !

Aracajú já não é a praia deserta de outr'ora, nem o Sergipe que a enfaixa continúa cortado por pírogas indígenas ; as tabas, então existentes, foram levantadas, levaram-n'as d'aquí os naturaes, fugindo da exploração das náos e feitorias francezas e da colonização de Christovam de Barros.

Aracajú é hoje a cidade que é o coração de Sergipe, marcando-lhe o rythmo da civilização do seu povo, o coeﬃciente maximo da sua grandeza, e que, em breve, será uma cidade kosmopolita ao influxo do seculo,—o do vapor, o da electricidade, o dos grandes acontecimentos.

Quero crer que, si dentre as leis da *conformação* ou *adaptação indirecta* de que fala Hæckel, como consequencia da doutrina *darwiniana*, acha-se em primeiro lugar aquella que elle denominou por *adaptação individual*, segundo a qual os individuos de uma mesma especie nunca são totalmente iguaes, quero crêr, repito, que, bem como os individuos, as aggremações de um mesmo povo possuem, todavia, uma feição que lhes é propria, que as diferencia, individuando. E porque uma *morphologia*, é o *abstractum* de uma *psychologia*, claro se me afigura a existencia de uma alma em cada cidade, alma que participa do progresso e que é filha das condições existenciaes do seu povo.

E' bem, concidadãos, a alma de Aracajú que eu sinto neste instante a vibrar, em largos estremecimentos, a nota incendiada dos rubros enthusiasmos ; alma que resume a do meu Sergipe todo, desde a dos nossos trovadores incultos á de Gomes de Souza, e de Gomes de Souza até hoje ; alma de cem lyras cantando a pureza dos nossos céus, o mysterio das nossas mattas, a tentação majestosa dos nossos penhascos talados, a doce uberdade dos nossos valles ; e que desabotoa em flores e sonhos nos versos de Tobias Barretto, nas musicas de Joaquim Honório, nas télas de Horacio Hora.

Sim, é a esta alma grandiosa—de purpura com reflexos de ouro—a quem me dirijo agora, lembrando que em verdade descansam ao sopé deste monumento, os venerandos despojos daquelle que se fez uma força do nosso progresso, e, nos legando a crença no porvir, numa larga e luminosa visão da posteridade, elevou a sua memoria á altura das melhores homenagens da nossa grande admiração e grande amor.

E eis porque, num *laus-perenne* de adoração suprema, bendizendo e glorificando a memoria do fundador desta cidade, o «Instituto Historico e Geographico de Sergipe», o governo deste Estado e o povo sergipano fazem agora entrega ao municipio de Aracajú deste monumento, que é uma affirmativa do cumprimento do nosso dever, do nosso grande patriotismo e do nosso mais acrisolado affecto em prol do futuro e engrandecimento desta terra, a que o destino dos povos elegeu uma das mais bellas estrellas da constellação brasileira!

Discurso proferido pelo sr. Enoch Santiago,
no acto da inauguração do Monumento

*Exmo. sr. general Presidente do Estado,
Exmo. sr. Barão Homem de Mello,
Exmo. sr. Bispo Diocesano,
Srs. do Instituto Historico,
Sergipanos :*

Em sessenta e dois annos de existencia social e politica, esta foi, de todas, a dadiua mais preciosa e mais santa que a cidade recebeu até hoje.

Sessenta e dois annos foram bastantes para que a memoria de Ignacio Joaquim Barboza surgisse gloriosa para a posteridade, na apothese brilhante do feito que este monumento assignala.

Nas praças de Aracajú erguiam-se já estatuas de valorosos filhos de Sergipe, e os restos do fundador permaneciam na humildade de um jazigo, que não con-

dizia mais com a grandeza dos sentimentos de gratidão do povo sergipano.

Tornava-se preciso que Ignacio Joaquim Barboza recebesse esta sagração, porque os povos cultos não deixam nunca no olvido os seus maiores.

E o *Instituto Historico e Geographico de Sergipe*, que a promoveu, acaba de entregar o monumento do fundador á cidade de Aracajú, realizando assim um feito que muito ennobrece esta futura associação scientifica.

Está paga, portanto, a divida de honra que os nossos sentimentos civicos contrahiram com a memoria do desafortunado presidente, que souhou para Sergipe uma capital maritima e veio coastrui-la aqui, bem junto do Atlantico, á frente deste formoso e vasto ancoradouro, que é por onde tem corrido o nosso progresso e o nosso desenvolvimento.

Accresce mais ainda, para maior veneração da sua memoria, que elle foi um martyr, victima do seu glorioso sonho de progresso.

A' semelhança de Pedro, o grande, que fundou uma cidade nos pantanos do Neva, só porque era preciso ficar no Baltico, segundo elle dizia, *como uma janella por onde os russos podessem olhar para a Europa civilizada*, Ignacio Joaquim Barboza fundou Aracajú nos brejos do rio Sergipe, por onde nós, os sergipanos, pudessemos olhar para o resto do Brasil, mostrando, lhe a nossa cultura e a nossa civilização. Existe muita grandeza na obra deste homem.

Elle conheceu a necessidade maior da então Provincia. Era uma capital maritima, de amplo e vasto ancoradouro e levantou Aracajú.

Poucos foram aquelles que levaram ao grande administrador a certeza da sua fé.

As ~~suas~~ inscrições gravadas no pedestal deste obelisco resumem todo o juizo da historia deste acontecimento.

Uma é a recordação das primeiras impressões do povo, descrente da grandeza da obra de Ignacio Joaquim Barboza, e diz assim: — *Que loucura! O' presidente, determinastes fundar uma nobre cidade nos loda-*

ças do rio Sergipe ? Cuidado ! Os cidadãos ficarão sujeitos ás febres e intemperies. — Era o que se dizia.

E assim foi julgada a sorte da nova cidade.

A outra inscripção é o juizo dos nossos dias, o juizo da posteridade.

E' o que todos exclamam hoje :— *Volvem tardios annos. Eis que os pantanos estão desaparecidos. Ergue-se a edificação. Prodigio do seu genio. Eis sua grande obra. Alegrae-vos cidadãos. Nunca, em tempo algum, caleis os seus louvores !*

É esta foi a intenção do *Instituto Historico e Geographico*. Levantou este obelisco para que nunca, em tempo algum, calados fossem os louvores do benemérito administrador de Sergipe.

Não se lhe pode fundir no bronze a figura grandiosa de audaz emprehendedor desta obra, que o futuro tanto glorifica.

Porque, meus senhores, existem neste mundo uns homens predestinados que não trabalham para o seu tempo, trabalham para o futuro, e Ignacio Joaquim Barbosa foi um delles.

Quando lhe diziam que era uma loucura fundar uma cidade nos brejaes paludosos do Aracajú, elle respondia confiante e seguro, que *era necessario abandonar um presente do qual nada mais se esperava, por um futuro que tudo promettia.*

E' que elle divisava ao longe, sonhador glorioso, a grandeza dos nossos dias e o deslumbramento do porvir.

Elle anteviu Aracajú assentada quasi á beira do Atlantico, mirando-se no Cotinguiba e estendendo-se neste planalto encantador, que tanta graça lhe dá ao aspecto topographico, com as suas ruas amplas e arejadas que elle tão bem soube traçar, e as suas praças ajardinadas e floridas, onde o sol se esbate de cheio, e a viração se estende vivificante e hamefazejo.

E assim edificou a cidade. Aracajú cresceu e progrediu. Desceu a formosa e verdejante collina de S. Antonio e se foi estendendo, sempre com o trabalho do sergipano, chegando a ser o que hoje é : uma das mais futuras cidades do Brasil.

E agora, que já são passados sessenta e dois an-

nos, glorifica-se a memoria do seu fundador, erguendo-lhe este obelisco.

E que são os obeliscos ?

São monumentos votivos que nos vieram do berço da mais antiga das civilizações, e que servem para immortalisar os feitos grandiosos.

Pode-se dizer que um obelisco representa, talhado em granito duradouro e rígido como a verdade, e com as suas inscripções em bronze, que levam a todos os seculos a noticia do feito que elle assignala, a materialização positiva do grito de admiração de um povo, atirado da terra para os céos quando se realiza uma obra como esta.

A Ignacio Joaquim Barboza fica muito bem este obelisco.

Elle representa a admiração do povo de Sergipe, quando viu, de surpresa, os seus representantes, em 1855, se reunirem no povoado de Santo Antonio, e votarem a lei de 17 de Março, transferindo a capital da Provincia da velha e secular cidade de São Christovam, para as areias e os pantanos do Aracajú.

E a cidade saberá guardá-lo e conserva-lo carinhosamente, religiosamente, porque ella conhece que este monumento é a mais preciosa reliquia da sua existencia social ; é o unico patrimonio que é seu ; seu pelo coração, porque representa a sua historia, a sua honra, a sua tradição, a sua dignidade, o seu passado, o seu futuro, o seu progresso, a sua civilização e tudo isto foi elle Ignacio Joaquim Barboza quem nos legou, elle cujo nome immortal e glorioso aqui fica, nestas letras de bronze, para ser lido por todas as gerações, elle, cujas cinzas sacrosantas e benditas aqui estão para receber a homenagem e a veneração de todos os seculos.

E eu, representante da cidade de Aracajú, por delegação do seu governador, o exmo. sr. dr. Alexandre Freire, recebendo o monumento do grande fundador, volto-me para elle, olho com os olhos do coração para aquelle lugar em que foram depositadas as cinzas de Ignacio Barboza, e canto o psalmo do propheta :—
Ouve, senhor, a justia, attende ao meu clamor, dá ou-

vidos a minha oração que não é feita com lábios enganosos.

Sim, ouve, Ignacio Barboza, e eu tenho a convicção espiritual de que estás ouvindo : é a cidade de Aracajú quem está falando pelo coração daquelle que primeiro sonhou o teu monumento, a tua glorificação.

Ouve, Ignacio Barboza : a tua sagração, a tua gloria, ei-las ahi, perpetuadas no granito e no bronze deste obelisco que é teu, que a tua cidade saberá guardar, e que ahi fica, dizendo a todas as gentes o canto que sae do mais fundo do coração da cidade, e que será repetido em todos os tempos, atravez de todos os seculos, o canto do rei propheta que toda Aracajú antão hoje ao te erguer este monumento : — *Farei lembrado o teu nome de geração em geração pelo que os povos te celebrarão eternamente.*



As festas em nossa capital

Realizou-se traz-ante-hontem, de conformidade com os annuncios publicados, a inauguração do Monumento que o *Instituto Historico e Geographico de Sergipe* mandára erigir em homenagem ao dr. Ignacio Joaquim Barbosa, o insigne fundador de Aracajú.

Essa obra de justiça indelevel foi offerecida ao municipio.

Teve a imponencia devida e o realce que era de esperar tal solennidade.

Cumprindo o programma dos festejos, á risca, logo pela manhã, ás 8 horas, foi celebrada a missa por s. exa. ruma. d. José Thomaz, acolytado pelos conegos Juvencio e Vicente, em beneficio da alma do sr. Ignacio Barbosa.

O exm. general Oliveira Valladão, presidente do Estado, compareceu em companhia do exm. Barão Homem de Mello.

Todo o mundo official, representantes da impren-

sa, das classes conservadoras do Estado estiveram presentes á missa.

Depois, fez-se a trasladação dos restos mortaes do inesquecível fundador desta cidade para o Monumento, em cuja base foram collocados.

Acompanhava o prestito a banda musical da Policia, que entoava peças fúnebres.

Uma linha de soldados se estendia, com as armas em funeral, até as proximidades do obelisco.

Ao chegar ao Monumento o prestito, foi entregue o caixão, que encerrava os ossos, ao dr. Firmo Freire, que o recolheu ao devido logar.

Houve após a salva de 19 tiros, finda a qual d. José Thomaz abençoou o Monumento.

Foi então retirado o panno azul que o envolvia, pelo exmo. general Oliveira Valladão, pelo Barão Homem de Mello e pelo dr. Alexandre Freire.

Depois da execução do hymno nacional, cujas notas quentes e enthusiasadoras a banda musical da Policia acendeu nas almas, o exm. general Oliveira Valladão, na qualidade de Presidente do Estado, declarou inaugurado o Monumento em rapidas palavras.

O almirante Amyntas Jorge, vice-presidente do *Instituto Historico e Geographico*, deu a palavra ao orador official, dr. Prado Sampaio, que pronunciou o discurso allusivo ao acto, offertando aquella preciosa dadiva ao zelo e guarda do governo municipal.

Em agradecimento orou o sr. Enock Sant'ago.

Finalmente, o Barão Homem de Mello fez a plantação da arvore commemorativa, que foi uma ingazeira.

Era grande, extraordinaria a comparencia a essa imponente festa civil e consagradora.

(Do *Estado de Sergipe* de 19 de Março de 1917.)

Instituto Historico e Geographico de Sergipo

SESSÃO SOLENNE

No dia 17 do corrente, ás 10 horas, no Palacete da Assembléa Legislativa, com a presença do exm. sr. general Presidente do Estado, a maioria dos socios,

muitas auctoridades civis e militares, representantes de todos os Institutos Historicos e Geographicos do Brasil, delegados dos nossos illustres representantes no Senado e na Camara Federal, grande numero de senhoras e senhoritas, realizou-se a sessão solenne especialmente convocada para ter logar a conferencia do exm. sr. Barão Homem de Mello, sobre a «Cidade de Aracajú».

Declarou aberta a sessão o exm. sr. desembargador Caldas Barretto, presidente do Instituto, a quem coube a honra de presidir a mais concorrida, a mais selecta e a mais imponente sessão do Instituto Historico.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, o sr. desembargador presidente concedeu a palavra ao dr. Manoel dos Passos de Oliveira Telles, que, durante 40 minutos, prendeu a attenção do auditorio com sua palavra abalisada e sincera, terminando com uma vibrante saudação ao socio honorario do Instituto exm. sr. Barão Homem de Mello.

—Em seguida, com a palavra a gentil senhorita Daphné Telles numa poetica e mimosa allocução saudou a exma. sra. Baroneza Homem de Mello, a quem fez entrega de um dos trabalhos ineditos de seu digno genitor, dr. Manoel dos Passos de Oliveira Telles.

Então subindo á tribuna a distincta senhorita Itala Silva de Oliveira, proferiu um bello discurso sobre as vantagens da Liga contra o Analphabetismo e implorou um auxilio para a compra de livros para os que tinham sede do saber, attingindo em poucos instantes a somma de 200\$300, que já se acha em poder do sr. thesoureiro da Liga, coronel José da Silva Ribeiro.

Todos os oradores foram delirantemente applaudidos.

Por fim, obteve a palavra o erudito geographo brasileiro s. ex. o sr. Barão Homem de Mello, que começou agradecendo, visivelmente commovido, as saudações do dr. Manoel dos Passos e de sua dilecta filha d. Daphné Telles; depois, passou a ler o seu profundo

e substancioso trabalho sobre a «Cidade de Aracajú», o qual foi ouvido com religiosa atenção. Mais uma vez, s. ex. demonstrou possuir vastos conhecimentos históricos e geographicos do Brasil. Referiu-se com pericia a respeito da figura cyclopica do benemerito fundador de Aracajú, atravez da luz brilhante da historia.

Foi uma bellissima conferencia.

As ultimas palavras de s. ex. foram abafadas por uma vibrante e prolongada salva de palmas.

Estando terminados os trabalhos, o sr. desembargador presidente proferiu expressivas palavras, agradecendo o comparecimento de tão escolhido auditorio e declarando ter sido o dia 17 de Março de 1917 a data mais feliz do Instituto Historico e Geographico de Sergipe, porquanto, dois factos notaveis se realizaram naquelle memoravel dia—a inauguração do Monumento do immortal fundador desta cidade e a conferencia do maior geographo brasileiro, o sr. Barão Homem de Mello.

E nada mais havendo a tratar o sr. presidente declarou encerrada a magna sessão, ouvindo-se uma salva de palmas por essa occasião.

Todos os Institutos Historicos e Geographicos do Brasil se fizeram representar :

—O Instituto Historico e Geographico Brasileiro, pelo sr. Barão Homem de Mello ;

—O Instituto Geographico e Historico da Bahia, pelo sr. desembargador Caldas Barretto ;

—O Instituto Archeologico e Geographico Alagoano, pelo sr. Almirante Aymnhas Jorge ;

—O Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, pelo sr. Barão Homem de Mello ;

—O Instituto Historico e Geographico da Parahyba, pelo bacharelando Costa Filho.

—O Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Norte, pelo sr. desembargador Lupicino Barros ;

—O Instituto Historico e Geographico do Ceará, pelo sr. desembargador Armindo Guaraná;

—O Instituto Historico e Geographico Fluminense, pelo sr. desembargador Caldas Barretto;

—O Instituto Historico e Geographico de Minas-Geraes, pelo srs. Barão Homem de Mello e Costa Filho.

—O Instituto Historico e Geographico de Santa-Catharina, pelo bacharelando Costa Filho;

—O Instituto Historico e Geographico de São Paulo, pelo sr. Barão Homem de Mello.

Representaram s. ex. o sr. marechal dr. José de Siqueira Menezes, senador federal, o sr. dr. Nobre de Lacerda, juiz seccional; s. ex. o sr. dr. José Joaquim Pereira Lôbo, senador federal, o sr. coronel Antonio Alvares Valladão, official de gabinete de s. ex. o sr. general Presidente do Estado; s. ex. o sr. dr. Espiridião Monteiro, deputado federal, o sr. dr. Deodato Maia, director de Segurança Publica; s. ex. o dr. Antonio Dias Rollemberg, deputado federal, o sr. desembargador Simeão Sobral; s. ex. o dr. Serapião de Aguiar, deputado federal, o sr. desembargador Evangelino de Faro; s. ex. o sr. ministro dr. José Luiz Coelho e Campos, o sr. dr. Francisco Vieira de Mello, juiz substituto seccional; s. ex. o sr. d. José Thomaz Gomes da Silva, bispo de Aracajú, o conego Adalberto Sobral; o intendente municipal de Villanova e o coronel Amarantho Filho, o sr. coronel Antonio Alvares Valladão.

Compareceram as seguintes pessoas:

General Oliveira Valladão, Barão Homem de Mello, desembargador Caldas Barretto, almirante Agostinho Jorge, desembargadores: Evangelino de Faro, Simeão Sobral, João da Silva Mello, Armindo Guaraná, João Maynard, Lupicino Barros e Teixeira Fontes; doutores: Nobre de Lacerda, Manoel dos Passos de Oliveira Telles, Alexandre Lobão, Jessé Fontes, Edgard Coelho, Jesuino José Gomes, Figueiredo Mar-

tins, Prado Sampaio, Elias Montalvão, Alexandre Freire, Alvaro Telles de Menezes, Leandro Diniz, Octavio Oliveira, Francisco Vieira de Mello, Luiz Costa Filho, Pimentel Franco, Edilberto Campos, Pedro Barretto, Gentil Tavares, Augusto Leite, Carlos Torres, Venancio Telles, Alcibiades Paes, Olympio Mendonça, Laurindo Rodrigues, Eneas Ferreira, Francisco Travassos, Ascendino Argollo, Hercilio Britto, Autran Costa; conego Adalberto Sobral; coroneis: Antonio Valladão, Elias Carmelo, José da Silva Ribeiro, Jucundino Filho, Antonio Motta, Affonso Fonseca, Cypriano Duarte, Raymundo Ribeiro, Vicente Olino do Nascimento, João Netto, Marcolino Machado, Antonio Ponciano de Souza, Vicente Lopes M. Chaves, Ceciliano Andrade, Aupio Epiphanio de Lima; maiores: João Arthur de Carvalho, Manoel Rollemberg de Menezes; Agrippino Aguiar, Aurelio Sampaio; capitão de corveta Priamo Muniz Telles, capitão-tenente Franco Caldas, conego Juvencio de Britto; academicos: Arnaldo Faro, Paulo Mello e José Policiano Cardoso; tenentes: Napoleão de Carvalho, Oscar Lima; telegraphistas: Hemeterio Gouvêa, Arthur Alvares e Joaquim Mauricio; professores: José de Alencar Cardoso, Francisco Monteiro Filho, Jucundino Andrade, Euthychio Lins, Francisco Graça Leite e Manoel José dos Santos Mello; seminaristas: José Carlos Dantas e Antonio Regis; José Severiano Sobral, Cesario Campos, Julio Britto, Oswaldo Silva, Gileno Freire de Oliveira, Garcilaso Moniz Telles, Pedro Azevedo, Raul Leal, Placido Gama, Amphiloquio Valle, Annibal Xavier, Arthur Góes, Abelardo Santos, Enock Santiago, Joaquim Lins, Manoel Tenorio de Araujo, João Pereira Coelho, Helvecio Maia, Rubens Figueiredo, Virgilio Maynard por si e representando o *Diario da Manhã*; Horacio Hora, José Nogueira Fontes, Antonio Fontes, Agrippino Leite, Hermanno Barretto, Celecino Filho, André Ramos, Alberto Chaves, Alcibiades Dantas, José Coelho Magalhães, Pedro Machado, Manoel Julio da Silva, João Andrade, João Firpo Filho, Giordano Chagas, Zacharias Paes, Manoel Magarão, Francisco Augusto Figueiredo, João Moraes, Carlos Fontes Ribeiro, por

si e representando o *Seculo XX*; João Chagas, Agripino Coelho, Mavial Prado, João Montalvão, Afranio Figueiredo, Antonio Cabral, Aloysio da Costa Barros, Antonio Paiva, Arlindo da Costa Barros, Charcot Marques, Francisco Hora de Oliveira, Cicero Sampaio, Julio Sampaio, Galdino de Azevedo, Napoleão Ribeiro, Antonio Simões, Onesimo Pinto, por si e pelo *Correio de Aracajú*, e o representante desta folha.

Exmas. senhoras d. d. Baroneza Homem de Mello, Maria Nobre Caldas Barretto, Jesuina Jorge, Maria Mesquita, Genny Pinto, Mercêdes Daltro Nobre, Noemi Mendes Oliveira, Maria Esbella Tojal Vianna, Julia Gouvêa, Dalila Freire Oliveira, Maria Josepha Andrade, Maria Alves Andrade, Maria Luiza Guaraná, Benigna Fontes, Carmen Unzer, Laura Amazonas, Etelvina Siqueira, Anna de Araujo Silva, Edila de Souza, Marina Jorge, Sylvia Ribeiro, Candoca Jorge, Claudina de Araújo Silva, Santinha Souza, Zelia de Araújo Silva, Nair Nobre Freire, Antonia Daltro, Carmen Souza, Ilda Mascarenhas, Lourdes Mascarenhas, Judith Ribeiro, Leonor Paiva, Rosa do Prado Sampaio, Julita Freire, Lizette do Prado Sampaio, Arlinda Fontes, Nolita Motta, Cesartina Regis, Zilda Chagas, Flora do Prado Sampaio, Maria Costa, Dulce Motta, Nolita Regis, Maria Mendes, Petronilla Gouvêa, Guiomar Corrêa, Maria Dorothêa Passos, Esther Chaves, Marina Motta, Sandalina Passos, Ilda Coelho, Lavinia Ribeiro, Leonizia Fortes, Norma Reis, Leonor Telles, Dulce Amazonas, Elizabeth Cardoso, Lizette Cardoso, Maria Gonçalves Rollemberg, Philomena Cardoso da Cruz, Amelia Silva, Itala Silva de Oliveira, Gudula Cardoso, Maria Daphné Telles, Mariat Sobral, Maria Abreu, e as alumnas do collegio Senhora Sant'Anna.

Telegrammas

A proposito da inauguração do Monumento em honra á memoria do dr. Ignacio Joaquim Barbosa,

s. ex. o sr. general Presidente do Estado recebeu os seguintes telegrammas :

Rio, 17.—General Oliveira Valladão, Aracajú. — Congratulando-me com v. ex. pelas solennidades ali realizadas hoje, associo-me com satisfação ás homenagens prestadas á memoria do benemerito fundador da nossa capital. Saudações attenciosas.—*F. Monteiro.*

—Rio, 17.—General Oliveira Valladão, Aracajú. —Temos satisfação associarmos á piedosa merecida homenagem tributada á memoria do fundador dessa capital, por v. ex., auctoridades e povo sergipano, honrada presença venerando Barão Homem de Mello a quem extendemos nossas congratulações.—*Pereira Lôbo, Esperidião Monteiro.*

—Japarutuba, 17.—General Oliveira Valladão, Aracajú.—Congratulo-me v. ex. data inauguração monumento erigido justa homenagem insigne fundador cidade. Saudações cordiaes.—*Antonio Rollemberg.*

—Villanova, 17.—Exm. general Oliveira Valladão, Aracajú.—Sinceras congratulações bello monumento perpetua immorredora gratidão invicto povo sergipano sagrada memoria egregio fundador magestosa cidade Aracajú. Cordeas saudações.—*Amarantho Filho.*

—Bahia, 17.—Presidente Estado Sergipe, Aracajú.—Congratulo-me v. ex. povo sergipano inauguração monumento commemorativo fundação formosa capital justa homenagem memoria benemerito fundador.—*Jacinto Ribeiro, capitão.*

—Bahia, 17.—Exm. general Oliveira Valladão, Aracajú.—Associo-me regosijo vossa gloriosa obra immortal homenagem presidente Barbosa ligando vosso nome ao grande facto na historia.—*Lima Junior.*

—Villanova, 17.—Exm. general Oliveira Valladão, Aracajú.—Affectuosas congratulações inauguração monumento egregio fundador Aracajú. Saudações.—*João Gama, intendente.*

Do Estado de Sergipe de 20—3—1917.

Monumento Ignacio Barbosa

Realisaram-se com um fulgor extraordinario as festas em homenagem á memoria indelevel do dr. Ignacio Joaquim Barbosa.

Ficou perpetuado no granito o sentimento nobre de gratidão de um povo inteiro que acclama um immortal.

Segundo o programma que publicamos, ás 8 horas de traz-ante-hontem teve logar a realisação da missa solenne por descanso da alma do grande brasileiro, fundador de Aracajú. Celebrou-a s. ex. revma. d. José, acolitado pelos conegos Juvencio Britto e Vicente de Jesus.

Grande numero de pessoas compareceu á missa, inclusive as auctoridades federaes e estaduais.

S. s. exs., o general Oliveira Valladão, nosso preclaro chefe, e o barão e a baroneza Homem de Mello estiveram presentes.

Depois da missa formou-se o cortejo, afim de se condazirem os despojos do dr. Ignacio Barbosa para o Monumento.

Teve um acompanhamento avultadissimo tal solennidade, pelo que tornou-se sumamente tocante.

Dirigia-o o illustre almirante Amyntas Jorge.

A banda do Corpo Policial do Estado acompanhava a trasladação, entoando peças funebres.

Ao chegar-se lá, depois de receber as homenagens das linhas de soldados que se estendiam com as armas em funeral por toda a rua, foram os despojos do dr. Ignacio Barbosa collocados no pé do Monumento pelo dr. Firmo Freire.

Após isso o nosso egregio chefe, general Oliveira Valladão, usou da palavra declarando inaugurado o Monumento, que o Instituto offerecia á municipalidade.

Fez-se então ouvir a salva de 19 tiros, finda a qual d. José abençoou o obelisco.

O almirante Amyntas Jorge, na qualidade de vice-presidente do Instituto, declarou que concedia a palavra ao orador official, dr. Prado Sampaio, que pro-

nunciou o discurso de offerta e estudo psychologico do acontecimento.

Em nome do governo municipal orou o sr. Enock Sant'Iago.

Por fim, o barão Homem de Mello fez a planta da arvore commemorativa, que foi uma ingazeira.

Todas as auctoridades civis, religiosas e militares estiveram presentes ao imponente acto.

Tambem grande numero de senhoras, senhoritas e cavalheiros foram assistir aquelle preito de sincera justiça.

A SESSÃO SOLENNE DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO

A conferencia do barão Homem de Mello

A's 15 horas de traz-ante-hontem, o Instituto Historico e Geographico de Sergipe reunia-se em sessão solenne, no palacete da Assembléa Legislativa, afim de tomar posse da cadeira de socio honorario do mesmo, o illustre brasileiro barão Homem de Mello.

Teve uma grande imponencia e um brilhantismo unico aquella sessão da alludida sociedade.

Occupava a cadeira de presidente honorario o nosso preclaro chefe general Oliveira Valladão, ladeado pelo barão Homem de Mello e pelo desembargador Caldas Barretto.

As altas auctoridades do Estado e da Republica compareceram.

Era imponente o espectaculo que offerecia o recinto da Assembléa.

O desembargador Caldas Barretto, Presidente do Instituto, abrindo a sessão, deu a palavra ao dr. Manoel dos Passos de Oliveira Telles que, em nome do Instituto, saudou o barão Homem de Mello, apresentando-lhe as boas vindas.

Ainda a senhorita Daphné Telles leu uma saudação á exma. baroneza.

Usou então da palavra o grande geographo e historiador aclamado que, depois de agradecer as saudações recebidas, proferiu a leitura do seu substancioso, erudito e brilhante trabalho sobre a cidade de Aracajú.

Cerca de trinta minutos demorou-se s. ex. com a palavra, arrancando da distincta assistencia, ao terminar, os mais ruidosos louvores.

Por fim pediu a palavra d. Itala Silva, professora da Liga contra o Analphabetismo, que fez um appello aos sentimentos dos presentes, implorando os soccorros publicos para o beneficio daquella instituição alevantada.

Entre os presentes, com uma bandeija, d. Itala colheu dinheiro.

Do Correio de Aracajú de 20 de Março de 1917.

A Capital de Aracajú

Ignacio Joaquim Barboza o seu fundador

Festivas homenagens

Dias 17, 18 e 19

Satisfeito a esta hora estará de certo o povo sergipano, conscio de haver cumprido o seu dever de bem corresponder aos seus proprios sentimentos, vindo ao encontro daquelles sobre cujos hombros pesava a tarefa da erecção do monumento a Ignacio Joaquim Barboza o fundador de Aracajú.

A erecção do monumento, as festas e homenagens que por essa occasião se fizeram com a maior solennidade possível correram taes quacs se annunciaram pelos programmas constates dos jornaes da terra.

Nada faltou a execução delles, e nossos encomios,

nossos louvores e applausos merecem as comissões encarregadas dessa execução.

Da capella de S. Salvador foi trasladada em

Procissão cívica

a charola, contendo os restos do heroe homenageado, collocados sobre uma pequena urna bem ornamentada que seguia sobre hombros e era carregada pelos srs. intendente da capital, presidente do Tribunal da Relação, director de Finanças e secretario geral do Estado.

Um pallio formado do Pavilhão Nacional protegia a charola e nos varaes do mesmo seguravam, em todo o percurso, os srs. presidentes da Assembléa Legislativa, da Associação Commercial, chefe da Segurança Publica e Capitão do Porto.

Das quatro guias de fitas de côres nacionaes que partiam do pallio foram portadores os exms. srs. Presidente do Estado, Barão Homem de Mello, Juiz Secional e Presidente do Instituto Historico e Geographico de Sergipe».

Devidamente paramentado, o chefe da Igreja Catholica em Sergipe, acompanhado do seu sequito ecclesiastico, abriu o prestito, que desfilou da capella de S. Salvador até o «Jardim Olympio Campos», em cuja lateral ao sul se acha erecto o obelisco á memoria do presidente Ignacio Barboza. Por entre duas luzidas filas formadas, uma por linhas singelas da força policial, que se estendia por um lado e outro da rua de Japarutuba, chegando a dobrar um dos angulos sul da praça «Fausto Cardoso» até enfrentar o monumento; outra por alumnos e alumnas dos grupos escolares, organisada esta pelas respectivas professoras, proseguia o prestito, sob a melhor ordem possível.

A banda do Corpo Policial, á pequena dintancia da charola, seguida da escola de aprendizes marinheiros, executava marchas funebres, como estabelecera o programma, enquanto que os sinos tangiam a finados, as tropas punham suas armas em funeral, nas fachadas dos edificios publicos a bandeira nacional desdobrava-se á meia naste. Tudo em signal de lucto.

Após, e sempre com muita ordem, seguia o povo em multidão que dest'arte, fechava o prestito.

Ao pé do monumento, em logar especial, em frente á abertura do obelisco, descançou a charola, portadora da

Urna que lá ser recolhida

no seu perpetuo jazigo, trabalho de que foi incumbido o sr. dr. Firmo Freire, engenheiro illustre que acabava de dirigir os trabalhos da erecção do monumento.

Uma salva de dezenove tiros annunciou a conclusão da parte funebre daquellas solennidades.

E após a salva, seguiu-se

A benção do monumento

pelo exm. sr. bispo d. José e a inauguração do mesmo pelo exm. sr. Presidente do Estado, descerrando as cortinas, que envolvem o obelisco, os nossos illustres hospedes Barão e Baroneza Homem de Mello, tudo ao som dos Hymnos Nacional e Sergipano.

Entrega do monumento

O illustre homem de lettras dr. Joaquim do Prado Sampaio Leite assomou á tribuna, alli ao pé do monumento, e, com poderes outhorgados pelo «Instituto Historico e Geographico de Sergipe», fez, em uma eloquentissima oração, entrega do monumento ao municipio de Aracajú, representado nas solennidades pelo seu administrador, o infatigavel e operoso dr. Alexandre Freire.

Como representante da municipalidade, succedeu na tribuna ao dr. Prado Sampaio o jovem Enock Santiago, talento que se vem revelando entre nós, já na imprensa, já na tribuna, de um modo a deixar-nos amplamente satisfeitos, e recebeu o monumento, em nome do Intendente do municipio, dizendo que a «cidade saberá guardal-o e conserval-o ~~com todo o cuidado~~, religiosamente, porque ella conhece que este monumento é a mais preciosa reliquia da sua existencia social».

Uma gyrandola enorme de fogo do ar annunciou a

Conclusão das festas

da inauguração do monumento ao dr. Ignacio Barboza.

A força policial fazendo bonitas evoluções, sob o commando do correcto tenente-coronel Candido Itajahy, que com seu ajudante o não menos correcto major João Gonçalves, mostrava-se garboso em frente da tropa, desfilou em marcha de continencia para recolher-se ao quartel.

A esse tempo, acompanhado do exm. presidente do Estado, Intendente Municipal e outras altas auctoridades, no centro do «Jardim Olympio Campos», em frente ao monumento, o exm. Barão Homem de Mello, a convite do dr. Alexandre Freire, digno governador da cidade, plantou a arvore commemorativa do monumento, uma ingazeira.

Após, dispersou-se o povo pelo jardim, visitando-lhe os canteiros um por um, e subindo nos tablados, examinavam a obra do monumento, liam as inscrições, miravam e remiravam a planta primitiva de Aracajú, de quando foi mudada para ella a capital de S. Christovam e mostravam-se todos jubilosos e radiantes por terem saldado uma divida, que se já ia fazendo de cabellos brancos, contrahida para com a memoria do grande e benemerito dr. Ignacio Joaquim Barboza, a quem os sergipanos não cessarão de honrar, venerar e bendizer, sagrando-lhe o nome e abençoando-lhe as cinzas.

Honra pois ao povo sergipano que, em suas justas alegrias, não esquecerá, de certo, os nomes de quantos lhe proporcionaram o ensejo de resgatar o seu antigo compromisso, especialmente daquelle benemerito e patriota cidadão que lhe dirige actualmente os destinos por se ter tão sabiamente collocado ao lado do «Instituto Historico e Geographico de Sergipe» para, auxiliando-o, dotar Aracajú da reliquia preciosa que «representa a historia, a honra, a tradição, a dignidade, o passado, o futuro, o progresso, a civilisação» desta formosa cidade.

Ao exm. general Valladão as bençãos e a veneração dos sergipanos dignos, e as homenagens e respeitos desta humilde folha hebdomadaria.

A's 15 horas em ponto, realizou-se no salão prin-

cipal do palacio da Assembléa Legislativa do Estado, a

Sessão solenne

do «Instituto Historico e Geographico de Sergipe», sessão que foi presidida pelo sxm. sr. desembargador Caldas Barretto.

Compondo a mesa da presidencia, viam-se os exms. srs. general Valladão, presidente do Estado e Barão Homem de Mello.

Foi dada a palavra ao sr. dr. Manoel dos Passos de Oliveira Telles, juiz de Direito da 1.^a vara da Capital, para, como era do programma, saudar em nome do «Instituto» ao Barão Homem de Mello, que alli vinha tomar posse do seu logar de socio honorario, após o que, faria uma conferencia sobre a cidade de Aracajú.

Dizer o que foi e que effeito produziu a saudação do dr. Manoel dos Passos, este espirito illuminado, admiravel fetichista da Historia patria e das lettras brasileiras, seria redundarmos sobre a especie, para, no final, só deixarmos dito que o erudito orador, mais uma vez, a todo o auditorio, que era selecto em todo sentido fallando, deixou encantado, maravilhado pelo fulgor do seu verbo, pelos conceitos emittidos do principio ao fim da extraordinaria peça oratoria e, ainda mais, pelas imagens que se succediam num crescendo admiravel de belleza e erudição.

Prova isso, tambem, a prolongada salva de palmas que cobrio as ultimas palavras do orador.

Em seguida a senhorita Daphné Telles dirigiu uma mimosa saudação á exma. d. Julieta, baroneza Homem de Mello, sendo bastante aplandida.

O sr. Barão Homem de Mello agradeceu por si e por sua distinctissima esposa as saudações que lhes foram dirigidas e deu começo á sua

Conferencia

já hoje conhecida pela imprensa local, um excellente trabalho historico-politico em torno da personalidade máscula que foi o dr. Ignacio Joaquim Barboza, pre-

sidente da provincia de Sergipe, fundador de Aracajú, esta graciosa cidade «primogenita de Ignacio Barboza, illuminada pelo sol dos tropicos, fecundada pelas aguas limpidas e serenas do Cotinguiba, a immortal Aracajú a quem beijam as brisas do oceano».

A sessão do Instituto foi assistida pelo mundo official, pessoas gradas, senhoras e senhoritas entre as quaes achavam-se a sra. baroneza Homem de Mello e sua prendada irmã a gentil poetisa senhorita Carmen Unzer.

Após o discurso do sr. Barão Homem de Mello, ergue-se a talentosa senhorita Itala Silva e fallá em nome da «Liga contra o analfabetismo, concluindo por fazer um appello aos sentimentos generosos dos assistentes para que concorram alli com alguma coisa em beneficio dos que carecem de aprender e conhecer o alphabeto.

Em companhia de uma linda creança fez circular uma salva em todo salão e chegou a recolher a importância de 200\$300.

Do «Democrata» de Aracajú, de 25 de Março de 1917.



Monumento a Ignacio Barboza

SUA INAUGURAÇÃO

Conforme estava de ha longo tempo esperada, realison-se no dia 17 do cadente a festa commemorativa do 62º anniversario da fundação da cidade de Aracajú, e da inauguração do monumento perpetuador da memoria do dr. Ignacio Joaquim Barboza, heroico fundador desta bella cidade.

O que foi essa festa, uma das mais pomposas a que tem Sergipe assistido, não nos é permittido dizer pelas columnas do nosso modesto periodico, attento até o seu pequenino feito.

Vamos resumir as nossas notas sobre tão grandioso acontecimento.

Descrevamos :

A's 9 horas do dia, pouco mais ou menos, logo depois da missa celebrada em suffragio da alma do grande morto, foi feita, da capella de S. Salvador para o local onde se acha erigido o monumento consagrador, a trasladação dos despojos do dr. Ignacio Barbosa, que se destinavam a ficar na base da obra do excultor Lourenço Petrucci, como para maior valorização dessa homenagem, que augmentou em grandeza pela existencia ali de tão preciosos restos.

A' hora marcada para a cerimonia da inauguração, em meio de compacta massa popular, tomou a palavra o exmo. sr. general Valladão, declarando inaugurado o monumento que o Instituto Historico offerencia á municipalidade.

Foram preenchidas todas as formalidades.

Com a palavra o orador official da festa, dr. Prado Sampaio, produziu o nosso illustre conterraneo uma bella oração, cheia de conceitos philosophicos e grandiosos, de imagens arrebatadoras e nobilitantes convicções patrioticas, oração essa em que mais se accentuaram os dotes de espirito do dr. Prado Sampaio.

Em seguida, usou da palavra o joven Enoch Santiago, que orou por algum tempo, enaltecendo as virtudes do grande extinto, e sellando assim com o fulgor de suas phrases naquelle momento, a admiração que sempre votou á memoria do dr. Ignacio Barbosa, a qual admiração se traduz na idéa por elle applaudida da erecção daquelle monumento.

A's 3 horas da tarde, no palacete da Assembléa, o exmo. sr. barão Homem de Mello, recebido em sessão solenne do Instituto, como seu socio honorario, realiso uma conferencia sobre o acontecimento do grande dia, depois de se ter feito ouvir a palavra eloquente do dr. Manoel dos Passos de Oliveira Telles, sergipano erudito.

Falaram outras pessoas, e occorreram outros factos, que não nos é permittido registrar aqui, pela falta de espaço.

— O nosso periodico, que em homenagem ao dia 17 de Março deu uma edição especial, foi vendido avul-

so, chegando a mais de cem exemplares os vendidos. Esgotou-se, o que muito nos orgulha, a edição do «Século XX».

Agradecemos o bom acolhimento que o povo nos dispensou.

--No dia 18, houve recepção no Paço Municipal, orando por essa ocasião o académico Costa Filho.

Todos os jornaes da capital registaram o acontecimento grandioso com palavras bem mais significativas que as nossas.

Estamos certos, entretanto, de ter cumprido como nosso dever jornalístico, noticiando o facto memoravel como nos permittiram as nossas forças.

Bom é que Sergipe, para seu adeantamento, sempre assista a feitas de grandeza igual á da inauguração do monumento a IGNACIO BARBOSA.

Do Século XX de 25 de Março de 1917.



Discurso proferido pelo Dr. Manoel dos Passos de Oliveira Telles, na sessão magna do Instituto, no dia 17 de Março de 1917

*Exmo. Sr. General Presidente do Estado.
Exmo. Sr. Presidente do Instituto Historico.
Exm^o. Sr. Barão Homem de Mello.
Minhas senhoras.
Meus senhores.*

Apparentemente facil, sobreleva as minhas forças porque de facto e difficillima esta missão de que me incumbio o Instituto Historico e Geographico de Sergipe. Elle rejubila pela aquisição de um venerando socio que escolheu este momento para solemnemente prestar o compromisso de sua acquiescencia e cooperar para a realisação de seu ideal. O mais humilde dos seus findalores, como recusar a delegação que se me

impoz ? Que poderosa razão sustentara minha esquivança perante illustres confrades ? O habito da obscuridade realçará a modestia, que é virtude anonyma ; degenera porem em tolice querendo affirmar-se encontradiço á generosa confiança de outrem em occasião de tamanha magnitude. O circumstancial pretexto de exiguidade do espirito muitas vezes influe como signal de intoleravel egoismo.

Cumprirei pois com franco e decidido esforço o honroso mandato. Buscarei quanto possivel dilatar o diametro de minha intelligencia afim de corresponder as vistas da associação a qual pertenço. Fique portanto alterada a natural norma de minha indole retrahida e timida ; porque eu fallarei com audacia e haurirei á fonte do enthusiasmo o vigor de minha palavia.

Este Instituto, idéa e fundação patriotica de um moço academico já aclamado no mundo estrangeiro como philosopho e notavel escriptor, para assim dizer, exerce uma função da vida espiritual do povo sergipano. O povo só tem um grito eloquente nas conjuncturas do enthusiasmo, que é aquelle que acclama. Quem quer encarregado de o traduzir melhor o fará com poucas palavras quentes do impulso do sentimento geral que com metaphoras e juizos dictados pela intelligencia. E' tal a sinceridade deste meu avanço, que encontrarei apoio em todo veio da linguagem humana ; a saber, em qualquer systema linguistico trate-se do *sermo latinus* ou da *neenga gentilica*, é grandemente reduzido o vocabulario interjectivo quando se pretende manifestar subidas emoções. Porque o sentimento é informe, e se vale da expressão defectiva que lhe acode de instante.

A cadeira que vindes occupar como socio deste Instituto é como um marco da sua historia, assignala o inicio de um periodo triumphal da sua grandeza. O Instituto é a arca sagrada da historia e das tradições do povo sergipano. Entrae para elle porque carecemos do vosso saber e do vosso auxilio ; entrae para elle porque todo o engrandecerei, e todos os respeitoz nós vos tributamos. Eu vos saúdo em nome do Instituto Historico e Geographico Sergipano, Exmo. Barão Ho-

mem de Mello ! E desta arte enfeixarei tambem minha quota de enthusiasmo ; e teria cumprido o meu encargo.

Entretanto, necessario é que, professando a lealdade para com meu committente, o qual associando o sentir universal do povo sergipano faz logica pelo coração nesta tocante emergencia, sim, necessario é que eu tambem possa immittir habenas ao meu espirito. Quando o louvor unanime que se protesta a um nome aureolado aprofunda raizes no puro sentimento, a contribuição do espirito que com este se enlaça é por sua vez documentação de virtude. Quero assentar que, comquanto justifique a insufficiencia de minha expressão que louva, e tenta symbolisar ou synthetisar o jubilo dos illustres consocios, a impetuosidade mesma da geral admiração que vos demonstram, tambem eu devo ser espirito ao traduzil-a perante vós. Devo fallar-vos em nome do Instituto com certa independencia de homem de letras. Porque tambem delle sou membro, um dos 22 temerarios que lançaram seus fundamentos a 6 de Agosto de 1912.

O Instituto Historico e Geographico de Sergipe enveredou pela grandiosa senda do fim que se propoz. Já hoje corresponde ás vistas patrioticas do Exm. General Oliveira Valladão, Presidente deste Estado.

Fundado em 6 de Agosto de 1912, reconhecido de utilidade publica pela Lei estadual n. 694 de 9 de Novembro de 1915, foi tambem considerado de utilidade continental pela resolução n. 58 do Congresso Americano de Bibliographia e Historia de Buenos Ayres. Assim, pois, como já deixei perceber-se, vossa entrada para o Instituto é uma das suas victorias, visto ser a primeira vez que pisando a terra de Sergipe digna-se, como parte della confabular no recinto da incipiente sociedade um venerando cidadão da querida patria brasileira. ~~Limitado apenas aos~~ Sergipanos pelas razões da nacionalidade, o qual desde agora ficará nosso patricio pelos laços do coração. Eia, Exmo. Barão Homem de Mello, será bastante a gentileza do vosso assentimento a fim de que de repente o Instituto de Sergipe fique transformado em templo da sciencia. Vossa longa idade é como um livro que corre de pagina a pagina com

ensinamentos que edificam e conceitos que fazem meditar.

Quanto ao modesto orador que tem a honra de saudar-vos bem pode exclaimar, como Dante á sombra de Virgilio naquella maravilhosa viagem theologica da poesia medieval :

Vagliame... il longo studio Chi m'a fatto cercar i tuoi volum.

Desde os tempos academicos lhe destes sabias lições da Historia Constitucional Brasileira, porquanto foi em vossos volumes que elle se embebeu dessa volupia de amor pelos fastos de nosso passado. Parte da mocidade de então já hoje no acume da idade que branqueia, diviso em vós o historiador prudente e imparcial, mas historiador que narra, examina, critica, compara e julga. A Historia não é só testemunha das edades, que depõe ; é tambem o oraculo dos tempos ; é a previsão logica do futuro, a Historia como escreveu Goethe, é o tribunal do mundo, afim de que mais tarde o repetisse com genial elevação de critica o preclaro publicista que se chamava Bluntschli. Mas a Historia é ainda, se me fôr permittido um conceito metaphysico, é o proprio desenvolvimento humano e das cousas humanas ; o qual começou ha millenios com o primeiro rugido mais ou menos articulado do homem-fera das cavernas, ou para dizer com o Dr. Tobias Barretto *desde que o pithecanthropos fallon... et homo factus est*, sim, desde esse remotissimo instante no passado até as raias da immensidade dos seculos que se succederem.

Os antigos mais zelosos do que os posteros dos grandes fastos da humanidade votavam particular attenção á Historia, a ponto de a reputarem uma geradora do character. Com extravulgares vistas Herodoto refere, conta, descreve e pinta o antigo mundo. Encarando a narração concisa dos acontecimentos como um dever de sacerdocio, emprehende longas viagens, por toda parte vê com olhos de ver ; reune, collige, amontoa factos ; faz-se bisbilhoteiro ou indagador ; e para tornar empolgante o successo della, tão cheia de poesia e de quadros commoventes, symboliza pelas nove mu-

sas as secções da sua obra immortal. Os reis e os guerreiros se faziam acompanhar de sábios para celebrarem seus heroismos, os quaes muitas vezes tornavam indeleveis suas conquistas. Foi em camaradesco sodalicio em frente ao incendio de Carthago que Polybio colheu dos labios de Scipião o tragico verso da Iliada allusivo ao abraçamento de Troia. Cezar, escriptor de dicção exquisita e classica, elle mesmo historiador das suas conquistas, legou-nos o mais bello monumento de concisão narrativa de uma terrivel phase da historia humana.

O drama da civilização, e esta sendo a Historia mesma em acção, representa-se num grande scenario. E' a sua condicção precípua ainda superior a de tempo. Se observarmos que dentre os viventes sobre a Terra o homem surgio desprotegido em seus primordios, veremos quão maravilhoso foi o impulso que o arrastou a organizar-se em sociedade. E' de indefinivel verdade a palavra de Christo lá onde exclama que só o filho do homem não encontra onde repousar a cabeça. A alimaria feroz tem sua cova, a ave possui o galho da arvore onde fabrica o ninho, a propria floresta habita sua natural região e a arvore mesma immerge a cepa da sua raiz em um patrio turrão; só o homem, *nudus in nuda humo*, no dizer de Plinio, vio-se abandonado e só na vastidão do planeta, unicamente a faltar-se das delicias ineffaveis de um paraíso, mas sem toldo para abrigar-se á sombra, sem jardo para vestir-re. Houve de disputar a toca ao esconderijo do tigre do qual ainda extrahio o coiro para cobrir a nudez.

Assegurada a posse do antro que o protegia da canicula e das intemperies das invernias, por ventura despertou-lhe o clarão da consciencia até então empiastada em seu cerebro como massa phosphorica, a qual para inflammarse careceu do choque do sangrento episodio da lucta com a fera. Mas desse tremendo assalto ao covil do felino voraz derivaram duas grandes consequencias:—a *lenda tradicional* que lhe divinizou a façanha e o *dominio* que lhe justificou o roubo. A primeira a evoluer de evo em evo, dilatando-se em sua comprehensão, já abrangendo diversas qualidades

é maneiras peculiares ao troglodyta, afinal cedeu á Historia positiva, á Historia consciente da verdade dos factos, em uma palavra á Historia consciencia do genero humano segundo a definição de Tacito. Uma vez conquistada a espelunca humida de sanie e sangue das victimas, a exhalar o cheiro acre das dejecções do animal pesado de estúpida obesidade, nunca mais a besta senhoreou a furna de onde foi enxotada.

Então afim de legalizar-se pela razão do mais forte, que no caso seria o mais intelligentemente astucioso, instituiu-se o *direito*, genial rasgo de nobilitação do egoismo. Assim o direito é a sancção do esbulho do antro fetido e estivado de sedimentos em repugnante fermentação, cujo pavimento teria lembrado o molho ou caldo, ou mesmo um pantanal apodrecido. Bem significativo e que direito (*jus*) na lingua imperativa dos immortaes factores da jurisprudencia romana, é expressado pelo mesmo vocabulo que traduz o caldo, o molho... em summa, a podridão (*jus*). Bem significativa ainda em nossos dias é a impiedosa zombaria popular que apoda de *mixordia* ou *angusada* doxaes arestos dos tribunaes. E pois Historia e Direito são como productos gêmeos de um facto material estupidamente grosseiro. A necessidade desnuda e esfaimada foi a prodigiosa *chiteis* que os gerou.

Entretanto a investida da consciencia que despertava contra o dominio immundo e sordido do irracional espumejante de ferocidade, suppõe uma criação anterior estabelecimento das duas instituições ás quaes me referi. Quero fallar do conhecimento proprio e exacto da posição, do sitio, do logar, do theatro; e aqui me permittam dizer, talvez repetiudo metaphora de outrem, que a Historia é como a Geographia, no tempq, sempre a desenvolver-se á mercê dos acontecimentos que se chocam e dos contrastes das nações que se embatem; ao passo que por seu turno a *Geographia* é uma Historia que tem fronteiras definidas. É uma Historia que não narra nem discursivamente expõe acontecimentos, porem descreve as paysagens, as situações, os accidentes e formas do theatro, as scenas onde elles occorrem; Scenas e theatro a principio indetermina-

dos, impessoaes e subhumanos eram os buracos nau-seabundos onde se acoutavam as bestas. A breve trecho o lascão tenebroso no bojo da montanha mysteriosa onde a panthera dormia transformou-se na *casa*, e foi o lar primitivo. A casa constituiu-se afinal em *patria*, que é o dominio grande e quasi sem raias da Civilisação avassalladora, pois é certo que a Terra é a patria da Humanidade. Nem debalde pela expressão *casa* (*domus*) os Romanos definiam a patria (*domus*); a qual era para elles a suprema e constante aspiração de dominio e organização politica do mundo.

Vereis, meu preclaro collega e venerando hospede que a Geographia (de *gê* ou *gala* terra e *graphein* descrever), esta sciencia que amae com tamanho desvelo, não é só a sciencia que descreve o planeta que habitamos, senão que é a mais antiga de todas as sciencias, porque foi a primeira fundação do espirito humano ao seu acordar. E' a mais scientifica das sciencias; porquanto assim como, conforme ensina Herschell, na immensidade dos céos a Via Lactea é um pasmoso anel, dentro do qual giram innumeros systemas de universos, e dentre elles o mais modesto é o que nos pertence, onde o exíguo globo sem luz propria que é o nosso planeta figura um dos individuos menores do sequito, a Geographia é como a estupenda Galaxia do saber humano. Ella envolve todos os grupos e constellações de sciencias desde a Astronomia cujos progressos nos assombram até a Sociologia cujo objecto sempre vae fugindo a uma definição logica. A Geographia é o roseo luminoso halo em cujo centro se degladiam as mil formas e modalidades do egoismo e do sentimento humanos: a politica e a moral, o commercio, a industria, a agricultura, a religião e a superstição, o materialismo que nega e o espiritualismo que afirma. E as artes ainda constituem bello capitulo da Geographia; pois assim como muitas vezes a physionomia do individuo, ou a apparencia dos dous traços ethnicos e anthropologicos, lembram a raça e o meio physico que lhe é proprio, de maneira que, de exemplo, o typo allemão é o mesmo em qualquer parte, isto é, sempre recorda a situação configurada da patria de origem, na pentar-

chia das artes observa-se differenciações que denotam o tom especial do meio. Ha a architectura gothica, a esculptura grega, a musica allemã, a pintura romana, a poesia portugueza e a dança hespanhola.

Demais a Geographia é como o estímulo do genio da poesia. Os grandes poemas da Humanidade no fundo são tratados geographicos. A Iliada e a Odysséa são descripções do antigo mundo. O poema de Camões que já houve quem o denominasse uma litteratura, é a mais bella contribuição poetica dos tempos da Renascença, sendo a Geographia o sólido alicerce sobre o qual se firma a historia da nação dos descobrimentos.

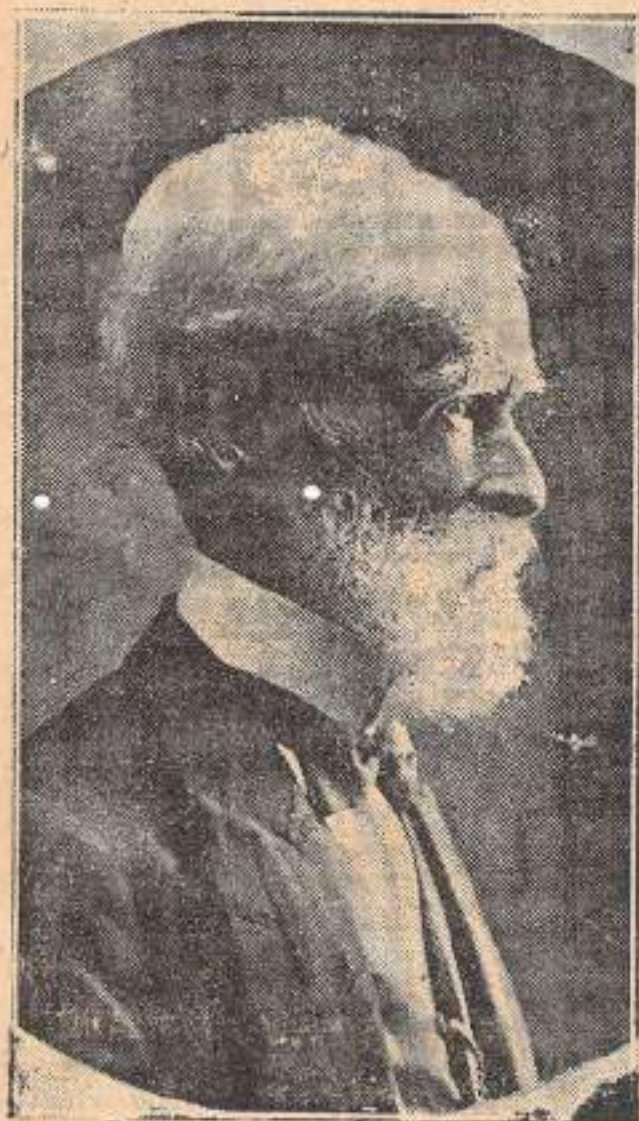
De certo, que inspirações não bebe o poeta de cada perspectiva das formas da Terra? A montanha infunde-lhe o mysterio, o valle incute-lhe a idéa da expansão uberrima da terra mãe protectora. A savanna viridente, a planicie ondulada, o taboleiro agreste, a varzea humida matizada de pequeninas flores esbranquiçadas, qual campo salpicado de boninas, como canta Camões, lembram a rutila serenidade das cousas idéaes. Os cabos, os promontorios, os avançamentos dos continentes assemelham-se dedos que apontam para a immensidade. O mar que é bello, lhe afina a lyra aos accordes das tempestade, mas o oceano lhe recorda a sublimidade divina e é como a estrada do alem, pois em suas raias elle se confunde com o céu. Coalha-se por toda parte de ilhas, e as ilhas accendem o genio das aventuras. Foi primeiramente descobrindo ilhas que os Portuguezes dilataram ousados os dominios da Geographia. E se não houveram ilhas perdidas na immensidade dos mares provavelmente jamais teriam sido desvendados os continentes ignotos á civilisação. De ilhas remotas no extremo oriente é que Marco Polo refere as grandezas fabulosas do Cypango encantado. E' pelo modesto testemunho de uma ilha que Colombo prova perante um rei desconfiado e incredulo a realidade da sua descoberta; e tambem é de uma grande ilha—a Vera Cruz, hoje o continente do Brasil—, que Andrade Caminha escrevendo ao rei portuguez pede-lhe as alviganas do estupendo achado.

Nem me esquecerão os rios, essas correntes cau-

daes do sangue da Terra, pois que elles exercem funcções de alto destino no desenvolvimento da civilisação. Ha os grandes e os pequenos rios ; e como por uma distribuição providencial aquelles têm por destino auxiliarem os progressos das raças e da civilisação, os ultimos favorecem a majestade das opulentas metropoles. O Indo e o Ganges são os limites naturaes do berço da grande raça perfeita que Baccho e Ariana fundaram nas solidões do Pendjab. O Amazonas é o bebedouro de uma compacta gentildade mysteriosa, a qual, segundo alguns escriptores iniciava o primeiro momento da civilisação, segundo outros, dentre os quaes nosso mavioso poeta Gonçalves Dias, ella completava o circulo evolucional do seu progredir. Espelham-se á beira de rios relativamente modestos as populosas colmeias da vida moderna, como sejam Londres a patria da opulencia e do luxo intellectual, Berlim o templo da sciencia e da politica forte e infallivel em suas previsões e Roma a eterna capital da religião.

Que direi porem da vossa cara S. Paulo, a fada do Tamanduatehy, senão, repetindo com Ruy Barbosa, que ella é a capital brasileira da sciencia e da tradição ?

Mas... expira o impulso intellectual que me anima... Fazendo em repidos traços o elogio das sciencias que adoraes, Barão Homem de Mello, julguei melhor prestar um culto ao vosso saber e proferir a saudação que vos devo em nome do Instituto Historico e Geographico de Sergipe.



Barão Homem de Mello

Erudito historiador e socio honorario
do Instituto Historico
e Geographico de Sergipe.

Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello

O nome polido e lusente como um diamante, de Homem de Mello, sobre ser uma das joias da nossa historia politica, é tambem um padrão de sabedoria da nossa cultura scientifica e literaria.

Quem neste paiz consagre algumas horas aos serios labôres do serio estudo da Historia, da Geographia, da Politica e da Administração, ignorar não pode que o espirito sereno, prudente, observador e claro do Barão Homem de Mello galgou a magistral de todas ellas com firmeza, com segurança, com feliz exito e com muito brilho.

Desde creança que é Mestre.

Desde os vinte annos que é um pensadôr.

Com as barbas, nasceram-lhe no fundo d'alma recta e proba, as qualidades de escriptor e as virtudes de estadista.

Aos vinte e seis annos presidia a ex-Provincia de S. Paulo, sua terra natal, mas, antes, muito antes, havia já criticado Varnhagen e na obra solida e monumental de tão grande historiographo, rectificado e corrigido havia pontos importantes da nossa Historia.

Quando passou, como Ministro, pela mais elevada administração do Brazil sob o 2º Imperio, a sua linha de conducta, que foi sempre vertical, apurada, sem quebradas nem curvas, sem hexuosidades nem tremôres, poz em relevo a figura rigida e energica de um

liberal perfeito, com accentuadas tendencias para um democrata honesto, de caracter e de princípios.

O Barão com os seus oitenta annos feitos é hoje uma nobre lição palpitante, que o passado nos legou, como si quizesse, através do tempo, transmitir-nos o eccho vivo de sua moral, de sua vida, de suas luctas e do seu pensamento.

Diante de Homem de Mello, o formidavel talento evocador de Michelet seria capaz de reconstituir em capitulos resplandescentes, toda a epoca esplendorosa daquella geração mascula de sumptuosos espiritos, que elle, o velho e douto Barão, ainda hoje encarna, reflecte e representa, nesta Republica tão estragada, neste Paiz tão desorientado e neste Seculo de carnificina.

Aracajú, em Março de 1917.

Costa Filho.



CONFERENCIA

Proferida pelo Barão Homem de Mello,
aos 17 de Março de 1917, no Instituto Historico e Geo-
graphico de Sergipe

*Exm. Sr. General Presidente do Estado :
Meus senhores :*

Radia sobre nossas fronteiras a luz immortal, que illumina os grandes acontecimentos. Honra-se o povo sergipano, perpetuando neste monumento a memoria de um dos mais devotados servidores desta terra nobilissima. Pelo seu encendrado patriotismo, como pela feliz intuição de seu esclarecido espirito, impoz-se elle á admiração e ao respeito de todos os brasileiros.

Ignacio Joaquim Barboza, eis o nome, que hoje colloca adiante de nós uma das mais bellas paginas de vosso brilhante passado.

A antiga Provincia de Sergipe tem em nossa historia a nobre preeminencia de ter sido sempre administrada por Presidentes, que ulteriormente se ostentaram entre os maiores estadistas do Imperio, taes como Joaquim Marcellino de Britto, Cansação de Sinimbú, Manoel Vieira Tosta, Zacharias de Góes e Vasconcellos e outros.

Regia o destino do Brazil o Gabinete de 3 de Setembro de 1853, presidido pelo Marquez do Paraná, o

qual por carta imperial de 7 de Outubro de 1853 nomeou o Dr. Ignacio Joaquim Barboza Presidente da Província de Sergipe. O novo Presidente não era um noviço em matéria de política e administração.

Formado, depois de brilhantes estudos, pela Academia de Direito de São Paulo, encetara elle a carreira administrativa, como funcionario no Thesouro Nacional. Nomeado posteriormente para o cargo de Secretario da Província do Ceará, alli adeantou ainda mais os seus estudos administrativos; e, pelo conceito geral que logo conquistou, foi, em 1851, eleito supplente á deputação Geral pela Província do Ceará, na 8ª Legislatura.

Na sessão de 1852 substituiu elle o Deputado José Pereira da Graça Junior, ausente durante toda essa sessão.

Nessa Legislatura teve elle por collegas os mais illustres parlamentares e estadistas do Brazil, taes entre outros Maciel Monteiro, Souza Franco, Luiz Pedreira do Couto Ferraz, Aureliano (Visconde de Sepetiba), Saturnino de Souza e Oliveira, João Mauricio Vanderley, Euzebio de Queiroz, Souza Ramos, J. Marcellino de Britto, Moraes Sarmiento, Ramalho, Mello Franco, Aprigio Dias de Carvalho, Paula Candido, Paula Santos, Paes Barretto, Sayão Lobato, Bispo do Pará, Paula Baptista, Visconde de Baependy, Pedro Chaves, Nabuco, Pereira da Silva, D. José de Assis Mascarenhas, Carneiro de Campos, Brigadeiro Pacca e Silveira da Motta.

Na sessão de 23 de Julho apresentou elle um importante projecto sobre o contencioso administrativo, justificando-o em um erudito discurso, que dá prova cabal de sua competencia nos assumptos de Fazenda.

Como documento significativo de sua carreira parlamentar dou em annexo este discurso.

O sabio naturalista Luiz Agassiz, com quem tive a honra de tratar muitas vezes na cidade de Fortaleza em 1866, censura, em sua obra ulteriormente publicada, o governo do Brazil por entregar a administração das Províncias quasi exclusivamente a Legistas.

Feliz censura essa, que abre espaço á mais completa demonstração da verdade em sentido contrario.

E' um motivo de nobre ufania recordar aqui a pagina, em que se inscrevem os nomes desses *legistas*, Presidentes de Provincias; taes como Visconde de Bom Retiro, Marquez de S. Vicente, Visconde de Jaguaray, Marquez do Paraná, Benevenuto Taques, Marquez de Sapucahy, Visconde de S. Leopoldo, Marquez de Muritiba, Angelo Ferraz, Manoel Antonio Galvão, Visconde de Sinimbú, Zacharias, Saraiva, Cotegipe, Visconde de S. Lourenço, Visconde de Mont'Serrat, Joaquim Marcellino de Britto, Fernandes Leão, João Alfredo, Sancho Pimentel, Andrade Figueira, Leão Veloso, Souza Carvalho, Lafayette, Silveira Martins, Olympio Machado, Silveira de Souza, Souza Franco, Cunha Paranaguá, Crispiniano, Ramalho, Carrão, Visconde de Caravellas, Souza Dantas, Saldanha Marinho, Couto de Magalhães, e tantos outros.

Quando em 1880 tive, como ministro do Imperio, de nomear presidente para a Provincia de Sergipe, em boa hora escolhi para esse alto cargo a um legista, o dr. Luiz Alves de Oliveira Bello, meu discipulo laureado no antigo Collegio Pedro II, e depois o eminente jurisconsulto Herculanio Marcos Inglez de Souza.

Vê-se, que o dr. Ignacio Joaquim Barboza sentia-se em muito boa companhia, inscripto o seu nome entre tão preclaros brasileiros.

E cabe aqui observar, que nunca houve no Brazil o exclusivismo dos bachareis ou dos legistas nos cargos da alta governação do Estado.

E' grato recordar os nomes dos eminentes brasileiros, officiaes do Exercito ou da Armada, que foram chamados a exercer o cargo de Presidente de Provincia, taes entre outros: general Andréa (barão de Caçapava), Jeronymo Coelho, Beaurepaire Rohan, Ricardo Jardim, Alencastro, Visconde de Maracajú, o infelizmente coronel Frederico Carneiro de Campos, Manuel Felizardo, Barão de Surubhy, Primo de Aguiar, Luiz Alves de Lima (duque de Caxias), almirante Leverger (barão de Melgaço), almirante Delamare, brigadeiro Machado de Oliveira, Barão de Igatemy, Julio

Alvim, Escragnoie Taunay e Deodoro da Fonseca.

Vedes que o benemerito Presidente actual deste Estado, e o seu antecessor, estão egualmente em muito boa companhia.

O dr. Ignacio Joaquim Barboza tomou posse da Presidencia da Provincia de Sergipe em 17 de Novembro de 1853; e estudando acuradamente a sua situação economica, compenetrrou-se logo da palpitante necessidade da mudança da Capital.

Na brilhante conferencia feita nesta cidade pelo sr. Enock Santiago, no dia 24 de Outubro de 1915, estão magistralmente relatados os motivos, que determinaram o rasgo patriótico do benemerito administrador.

Para esse mesmo tempo o dr. José Antonio Saraiva, presidente da Provincia do Piahy, realisava a mudança da capital de Oeiras para Therezina. Nobilissimo exemplo de patriotismo deram os piahyenses e os sergipanos, secundando com o maior civismo as vistas dos dois benemeritos administradores.

E' este o acto culminante da presidencia do dr. Ignacio Joaquim Barboza. Para se avaliar da magnitude dos resultados de sua obra, basta recordar que em 1853, sendo o valor da exportação da Provincia de 3.975:000\$000, mais de dois terços dessa importancia eram exportados pelo estuario do Cotinguiba. Este era o ponto para o qual convergiam todas as relações economicas da Provincia. Outro não podia ser o local, em que se devia fixar a sua capital.

O dr. Ignacio Joaquim Barboza teve a fortuna de comprehender em toda a sua nitidez essa necessidade publica e de realisar-a com essa firmeza de animo, que é congenita a todos os caracteres rectos.

Rasgando em sua penetrante intuição os largos horizontes do vosso futuro, o dr. Ignacio Barboza concitou contra si todos os implacaveis odios e despeitos, que subito se desfizeram em diatribes e improperios contra o seu inflexivel patriotismo.

Mas, estes deploraveis effeitos do egoismo e dos pequenos interesses obedecem á lei da gravitação; ruem por terra e nem merecem ser referidos.

Ainda uma vez realiza-se a lei historica, que em 1863, em polemica com o glorioso chefe da litteratura nacional José de Alencar, de inolvidavel memoria, eu proclamava: «*A Historia não illumina senão os cimos elevados dos acontecimentos*».

Neste alto cimo avulta a figura historica do dr. Ignacio Joaquim Barbosa, avistada de todo o Brazil e abençoada de todos os sergipanos!

Nos presentimentos de sua gloria, Epaminondas, ao exalar o ultimo suspiro exclamava: «deixo duas filhas immortaes—Leuctres e Mantinéa»!

Tambem Ignacio J. Barbosa, ferido pela fatalidade, que tão permaturamente lhe cortára a existencia, podia rejubilar-se em seus paroxismos repetindo: deixo uma filha immortal;—*Aracajú*!

Sim! Aqui está a primogenita de Ignacio Barbosa, a graciosidade que elle fundou. Illumina-a o sol dos tropicos, fecundam-na as aguas limpidas e serenas do Cotinguiba, beijam-na as brisas do oceano.

Encantada das magnificencias desta região, ergue-se, além, elevando o seo pincaro nas nuvens, a alterosa Serra de Itabayana, mirando enamorada a imagem longinqua desta bella capital, centro de attração de todas as energias desta terra feracissima.

Suas irmans mais velhas, Laranjeiras, Estancia, Maroim, S. Christovam, Capella, S. Amaro e tantas outras, trazem-lhe ufanos o tributo de seus productos; e daqui partem por outras tantas arterias as energias do trabalho e da industria, que vão revigorar e incrementar todos os pontos mais remotos deste solo abençoado.

O antigo paul, a mão do homem transformou-o em terra firme. E os templos, os institutos scientificos, os edificios publicos, os palacetes e as elegantes residencias particulares, que garbosas aqui se ostentam, vieram revelar, quanto podem as maravilhas do trabalho humano, quando dirigidas por um genio previdente e resolutivo.

Aracajú é hoje um opulento emporio aberto ao commercio do mundo, e nisto está a garantia de seu futuro,

No movimento crescente da civilização moderna, o elemento cosmopolita é o factor obrigado de todas as grandezas e prosperidades.

E' esta a grande obra, que Ignacio Joaquim Barbosa conseguiu realisar. Por ella nos felicitamos sempre e cheios de respeito nos inclinamos ante sua augusta memoria.

Annaes da Camara de 1852. 2.^a Vol. pag. 336

O sr. Ignacio Barbosa:—Sr. Presidente, tendo tido occasião de observar por vezes, como empregado na Secretaria de Estado dos Negocios da Fazenda, que os principios de competencia das auctoridades administrativa e judiciaria com relação a sua jurisdicção contenciosa, nem sempre tem sido considerados e respeitados pela ultima dessas auctoridades no julgamento das causas da fazenda publica, resultando dahi conflictos e embaraços á publica administração, pareceu-me que de alguma utilidade seria qualquer trabalho que se propuzesse a precisar os limites dessa competencia, segundo a nossa legislação.

Levado desta consideração, sr. presidente, entreguei ao dominio da imprensa periodica alguns artigos por mim assignados com o fim de provocar uma discussão a semelhante respeito; mas v. ex. comprehende que, se por esse modo reconheci publicamente a necessidade de extremar-se, pelo menos nos termos da legislação actual, o contencioso judiciario, tendo eu hoje a subida honra de occupar um assento nesta casa, estou até certo ponto constituido na obrigação de chamar a attenção da Camara sobre este objecto. Ora, eu creio que por nenhum modo mais conveniente o posso fazer do que offerecendo á sua consideração, como ora faço, um projecto nesse sentido.

Sei, sr. Presidente, que já na casa existe um projecto que tende a regular melhor o serviço publico nesta parte, mediante algumas alterações na nossa legislação: mas eu persuado-me de que em nada se pode considerar por elle prejudicado o projecto que tenho a honra de apresentar, pois que, nos termos em

que está concebido, tanto se adapta a essa reforma como ao actual estado da legislação.

E quando mesmo, sr. Presidente, a Camara julgue chegada a occasião de rever-se a nossa legislação para, de um modo completo e mais consentaneo com a sciencia do direito administrativo, como me parece que em geral poderá ter lugar attribuindo ao primeiro as questões de posse e dominio privado do Estado, ou dos particulares em que o mesmo estado for interessado, bem como todos os actos da administração ou contractos relativos a taes direitos, e ao segundo desses poderes as questões de dominio publico do estado, de quaesquer impostos ou contribuições de liquidações pecuniarias de graças ou serviços prestados ao Estado. Sim, sr. Presidente, quando mesmo venha a verificar-se uma forma em tão longa escala, ainda acredito que o projecto que indico nada perderá da sua utilidade, pois que, por força desses mesmos principios de competencia, o poder judiciario jamais poderá ser privado, não só do direito de julgar os embargos de terceiro senhor e possuidor, ou de credores preferentes que especialisa o meu projecto na sua ultima parte, como dos meios de execuções segundo o direito civil, quaesquer que por ventura sejam as alterações introduzidas na nossa legislação, qualquer que seja a extensão dos meios de execução de que se entenda dever dotar a jurisdição administrativa.

Houve tempo, sr. Presidente, em que, exagerando-se os interesses do fisco, o conselho da fazenda conhecia indistinctamente de todas as causas em que podia interessar a mesma fazenda, e para isso tinha tambem jurisdição de julgar os proprios embargos de terceiro senhor e possuidor e de credores preferentes, que para esse fim lhe crão remettidos pelos membros do conselho, designada para a execução, quando oppostos, como na mesma execução se colhe da leitura da lei de 22 de Dezembro de 1761, que regulou o procedimento *de direito* da fazenda, e da lei de 8 de Junho de 1608 que creou nesta côrte o erario regio á semelhança do de Lisboa. Mas eu espero, sr. Presidente, que este tempo não voltará, porque as idéas sobre o fisco se alterarão

profundamente com a adopção do nosso systema constitucional.

Pronunciando-me desta forma, sr. Presidente, não é de minha intenção desvirtuar essas duas leis, que em parte ainda hoje vigorão. Pelo contrario, sou o primeiro a reconhecer que essa lei de 22 de Dezembro de 1761 teve o merito de ser a primeira que comprehendeu a necessidade de uma justiça ou jurisdição administrativa, necessidade que tambem foi considerada por essa outra lei de 1808, mas que depois, como a Camara sabe, foi completamente desconhecida pela lei de 4 de Outubro de 1831, que indistinctamente passou toda jurisdição contenciosa do conselho da fazenda para as justiças territoriaes, no meu humilde pensar, com inteiro olvido das conveniencias do serviço publico e dos principios do direito administrativo. O meu reparo limita-se pois, unica e simplesmente, ao excesso de jurisdição que por aquellas leis era attribuida ao conselho da fazenda.

Felizmente, sr. Presidente, a jurisdição administrativa é hoje uma entidade legal que não pode ser posta em duvida. Muitas leis e regulamentos a têm estabelecido e desenvolvido, como são entre outros os decretos de 30 de Maio e de 22 de Junho de 1836, que regularão a arrecadação dos impostos de importação e exportação, e ultimamente os decretos de 20 de Novembro de 1841, que reorganizarão o Thesouro e Thesourarias da fazenda.

Mas ainda isso me parece que não basta, pois que as usurpações ou invasões da auctoridade judiciaria no contencioso continuam sempre a apparecer. Por vezes o poder judicial se tem arrogado o direito de rever e annullar as decisões ou julgamentos da auctoridade administrativa, que lhe são transmittidas para receberem apenas sua execução.

Ora, não podendo eu por modo algum suppor ma vontade em nenhum dos membros desse poder, devo crer que se assim procedem são a isso levados por não attribuirem á jurisdição contenciosa administrativa o alcance juridico que lhe compete, e então persuado-me, sr. Presidente, de que o meio mais adequado para aca-

bar com essa confusão de attribuições será o de declarar-se que a respeito das de fazenda, cuja decisão ou julgamento estiver commettido pelas leis e regulamentos em vigor a auctoridade administrativa, a jurisdição do poder judiciario limita-se a dar execução somente ás referidas decisões ou julgamentos quando lhe forem transmittidos para esse fim, não podendo admittir nem conhecer de embargos estranhos aos modos da mesma execução, salvo sendo oppostos por terceiros na qualidade de senhores e possuidores, ou de credores preferentes.

Por este modo, sr. Presidente, eu acredito que a jurisdição administrativa, que já hoje é uma verdade legal, passará a ser tambem uma verdade pratica, cessando o antagonismo entre a jurisprudencia e a lei. Ora, é precisamente este o alcance que eu desvanço-me de attribuir ao projecto que sujeito ao illustrado criterio da Camara; nada alterando, nada innovando na nossa legislação, pode elle entretanto, ao que me parece, concorrer efficazmente para que se não reproduzam essas invasões da auctoridade judiciaria, que, como já notei, verificam-se por se julgarem ellas com direito de reformar e revogar decisões ou julgamentos da auctoridade administrativa dados competentemente no exercicio da sua jurisdição contenciosa.

Dir-se-ha talvez que já a auctoridade administrativa, pelo decreto de 5 de Fevereiro de 1842, se acha armada da faculdade de sustentar o conflicto, quando vir que alguma auctoridade judiciaria está conhecendo de objecto administrativo. Mas eu creio, sr. Presidente, que essa objecção não pôde proceder, não só porque é de evidente utilidade publica que se evite quanto se possa a necessidade dos conflictos, cujo emprego traz inevitavelmente, como ninguem ignora, embaraços e interrupções á marcha da justiça, como porque sendo esse remedio dos conflictos applicavel tão somente antes do julgamento da auctoridade judiciaria, pode-se nem sempre aproveitar, como supponho ter acontecido com a quaestão de Domingos Martins Alves, da Bahia, que o nobre ministro da fazenda referiu no relatorio que apresentou na sessão passada,

Limito-me por ora ás observações que acabo de expender. Se á vista dellas a Camara entende que deve apoiar o projecto, e tiver elle por isso de entrar em discussão, talvez eu ainda adiante mais alguma cousa em sua sustentação.

«A Assembléa Geral Legislativa resolve :

Art. 1º. A jurisdicção do juizo privativo dos feitos da fazenda, em virtude do decreto n. 242, de 29 de Novembro de 1841, nas causas da mesma fazenda, cuja decisão ou julgamento estiver commettido pelas leis e regulamentos, não pode admittir, nem conhecer de embargos estranhos aos modos da mesma execução, salvo sendo oppostos por terceiros na qualidade de senhores e possuidores ou de credores preferentes.

Art. 2º. Tem igual comprehensão a jurisdicção contenciosa que, a respeito das referidas causas, passou do extincto conselho da fazenda para os tribunaes das relações de districto por virtude do art. 91 da lei de 4 de Outubro de 1831, quando aos mesmos tribunaes subirem por appellação nos casos em que tem este lugar.

Paço da Camara dos Deputados, em 23 de Junho de 1852. — *Ignacio Joaquim Barbosa.*»

Annaes da Camara dos Deputados, vol. 2, de 1852, pag. 338.

Discurso fundamentando este projecto. Sessão da Camara dos Deputados de 23 de Julho de 1852.

Advertencia do Compilador—Tomo Primeiro—Annaes do Parlamento Brasileiro—Segunda Sessão de 1850 : A primeira sessão da setima legislatura foi adia-da por decreto de 6 de Outubro de 1848 para 23 de Abril de 1849 e dissolvida por decreto de 4 de Fevereiro de 1849. Por este motivo houve duas sessões em o anno de 1850 : a primeira de 1º de Janeiro a 2 de Maio e a segunda de 3 de Maio a 12 de Setembro.

Assembléa Geral, 8ª Legislatura, 1850-1852, Ceará.

Deputado dr. José Pereira da Graça Junior, substituído na sessão de 1852 pelo dr. Ignacio Joaquim Barbosa.

Sessão de 31 de Julho de 1852.—Annaes do Parlamento—4º anno da 8ª Legislatura—Tomo 2º, pag. 432.

Discurso do sr. deputado Ignacio. Sessão de 23 de Julho de 1852—Tomo 2º—pag. 336—Discurso e projecto sobre competencia e jurisdicção dos poderes judiciario e administrativo.



Noticias da imprensa sobre as homenagens prestadas ao Barão Homem de Mello

Barão Homem de Mello

No trem nocturno que partiu hontem da Bahia tomou passagem o illustre brasileiro Barão Homem de Mello, acompanhado de sua exma. esposa e de sua cunhada a apreciada poetiza d. Carmen Unzer.

Na capital bahiana, onde chegaram a bordo do *Itapura*, os distinctos viajantes foram recebidos pomposamente e hospedados por conta do Governo do Estado da Bahia. Allí recebeu o illustrado historiador cumprimentos da commissão que foi representar o Instituto Historico deste Estado : os srs. coronel José da Silva Ribeiro, Evandro Ribeiro e jornalista Aloysio de Carvalho.

Para a villa de Boquim seguiram hontem á tarde os representantes do Instituto Historico e Geographico de Sergipe, drs. Manoel dos Passos e Edgard Coelho, que foram cumprimental-os.

A recepção dos illustres viajantes será feita nesta capital pelo representante de s. ex. o sr. general Presidente do Estado, commissão do Instituto, todo o mundo official e pessoas de destaque.

O trem chegará a esta cidade ás 9 horas.

O venerando brasileiro e sua família hospedar-se-ão na «Villa Carmen» que para isto já está preparada.

TRAÇOS BIOGRAPHICOS

O Barão Homem de Mello, nasceu em Pindamonhangaba, hoje cidade do Estado de S. Paulo, sendo alli baptizado no dia 1º de Maio de 1837.

Fez o curso de preparatorios no Seminario Episcopal de Marianna, recebendo o grão de bacharel em Direito no seu Estado, aos 23 de Novembro de 1858.

Um dos primeiros cargos publicos occupados por s. ex., foi o de presidente da Camara Municipal de sua cidade.

Tendo após fixado residencia no Rio de Janeiro, foi nomeado, mediante concurso, professor de Historia Antiga e da Edade Media do Collegio Pedro II, por decreto de 9 de Novembro de 1861.

A 20 de Fevereiro de 1864, foi exonerado, a pedido do referido cargo, em vista de haver sido nomeado presidente da provincia de S. Paulo.

Declarada a guerra do Paraguay, o imperador nomeou-o presidente da provincia do Ceará, logar que exerceu no lapso de tempo decorrido de 10 de Junho de 1865 a 6 de Novembro de 1866.

Ainda assumiu, em seguida, a administração da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, da qual tomou posse a 22 de Janeiro de 1867.

Exerceu essas elevadas funcções até 14 de Abril de 1868, tendo prestado relevantes serviços nesse cargo.

Com o concurso do Marquez do Herval, organizou o 3º corpo do exercito para a guerra, sendo por isso elogiados ambos pelo Governo Imperial, com louvor, na Mensagem apresentada á Camara Legislativa.

Ainda por tal benemerencia, foram condecorados com a medalha dignitaria da Ordem da Rosa.

Em 1867 foi o Barão Homem de Mello eleito deputado geral pela Provincia de S. Paulo, tomando assen-

to na Camara, no anno seguinte, não o tendo feito immediatamente por ter requerido e conseguido do Corpo Legislativo a devida licença para continuar na presidencia do Rio Grande do Sul.

Durante o anno de 1873 esteve s. ex. no logar de inspector interino da Instrucção Publica primaria e secundaria.

Em 1874 era ainda um dos directores do Banco do Brasil, logar em que se mantinha desde 1859.

Ahi estão, em resumo, as notas biographicas do illustre visitante, que em 1878 foi um dos Ministros do Imperio.

O Barão Homem de Mello pertence a varias instituições scientificas, entre as quaes o Instituto de Historia e Geographia do Brasil.

S. ex. é um dos membros da Academia de Letras.

Damos a seguir a collecção das suas obras :

A Constituinte perante a Historia: o golpe de Estado de 30 de Julho, (1868) ;

O General José Joaquim de Andrade Neves, Barão do Triunpho (biographia, 1869) ;

Estudos Historicos Brasileiros (S. Paulo, 1858) ;

Excursões Geographicas ;

Atlas do Brasil ;

Excursão ao Itatiaia ;

Escriptos Historicos Brasileiros.

(Do *Estado de Sergipe* de 12 de Março de 1917.)

Barões Homem de Mello

A sua chegada a esta capital

Discurso de recepção no Instituto

Hontem, pelas 9 horas da manhã, chegaram em trem especial nocturno da «Chemins», o exm. sr. barão, baroneza Homem de Mello e sua dilecta irmã poetiza Carmer Uzer, que tiveram expressiva recepção por parte da população aracajuana.

A' hora aprazada achavam-se na *gare* da estação da «Chemins» todas as commissões designadas para a recepção.

Os illustres viajantes foram recebidos pelo exm. sr. general presidente do Estado, mundo official, senhoras, senhoritas e pessoas de todas as classes sociaes.

Ao acto compareceu a banda do corpo policial que executou varias peças. O policiamento feito pela guarda civil foi admiravel, notando-se a melhor ordem por occasião do desembarque dos barões.

Da estação da «Chemins» ao Instituto Historico os distinctos viajantes fizeram o trajecto em bondes especiaes em companhia do exm. general Valladão, ajudante de ordens, chefe de policia e pessoas gradas.

No Instituto o dr. Prado Sampaio, orador official daquella illustre Associação, pronunciou o seguinte discurso, saudando á s. ex. sr. barão Homem de Mello:

«Exmo. sr. barão Homem de Mello:

Pelo Instituto Historico e Geographico de Sergipe campre-me, como seu humillimo orador, agradecer a s. ex. a excelsa honra que ora recebemos com a visita de s. ex., a esta nossa modesta tenda de trabalhos.

E' que este gesto de s. ex. sobremodo nos anima e fortalece na lucta pela justiça da historia, que é o lábaro que desfraldamos desde a data de nossa fundação social.

Porquanto, considerado de utilidade continental pelo Congress. Americano de Bibliographia e Historia de Buenos Ayres, e reconhecido de utilidade publica pelo patriotico governo deste Estado, vê com desvanecimento este instituto, que dia a dia mais se alarga e engrandece o radiometro de sympathias que lhe vota o povo desta terra, vindo, finalmente, neste momento, receber essa publica sagração do Brasil inteiro nesta homenagem que aqui nos presta o seu grande historiadore geographo, que é s. ex.

Justa, certamente justissima e digna de ruidosos louvores, toda essa nossa alegria, na qual palpita e se descerra ao exterior a alma toda de Sergipe, cheia de audacia e de fé.

Necessario porém se faz lembrarmos mais uma

vez que a criação deste Instituto, levada a effecto entre nós por um grupo de espiritos denodados e grandemente operosos, não visou tornar claros periodos crepusculares da historia patria, nem objectivou a solvença das questões relativas aos limites deste Estado; sendo, todavia, digno de registo que, neste assumpto, não pouco relevantes têm sido as nossas canceiras e esforços no sentido de proclamar bem alto os direitos de Sergipe, de accordo com as forças da expansão colonizadora do seu povo.

A nós, os deste Instituto, não seria, de certo, lícito conceber sonhos e deslumbros de glórias nem de outro modo comprehender a missão que o nosso amor e devotamento á patria podessem realizar.

Foi com semelhante intuição e toda confiança em nossos esforços, que iniciamos, para segura orientação nossa, logo ao limiar dos nossos trabalhos, o inquerito da vida autonoma do paiz.

Para bem comprehender toda a historia do desenvolvimento nacional brasileiro, a partir da independencia até hoje, applicamos ao estudo dos factos sociaes o conceito que Ernesto Hæckel applicou á sciencia em geral :

«Ao passo, disse elle, que um edificio de doutrina, puramente especulativo, absolutamente philosophico que não leva em linha de conta a base indispensavel dos factos empyricos, é um castello aereo que se desfaz ao menor sopro da experiencia, por outro lado, tambem um sopro de doutrina, puramente empyrico, só composto de factos, não passa de um arido montão de pedras, que nunca merecerá o nome de um edificio».

E sentenciou após o sabio tudesco :

«Só por meio das mais intimas relações e reciproca penetração de philosophia e empyria é que surge o edificio inabalavel da verdadeira sciencia monistica, ou, o que é o mesmo, da sciencia natural».

Eu o creio firmemente.

E' preciso, pois, estudar e ver a historia como ella o é : o homem surgindo de forças que lhe deram origem, os povos organizando-se consoante as condições de meio e de raça, unificados por tradições communs, impellidos

pelo mesmo ideal, remodelando a face do Planeta de accordo com as suas energias nativas e o seu aproveitamento das forças da natureza a serviço das civilisações.

Theoricamente, poderemos abstrahir e estudar em separado o solo e o povo que nelle fez o seu *habitat*, mas não teremos deste modo feito geographia nem historia, porque, no entender de Frederico Ratzel, a terra e a vida constituem um problema uno; «a terra, em sua immutabilidade relativa de scenario sempre prompto ás multiplas transformações da decoraçào historica; a vida, constantemente a renovar-se, tomando as modalidades do Planeta, ajustando-se á feição dos diversos terrenos que ella occupa e remodelando-se por sua vez, determinando novos aspectos e gerando novas necessidades, submettendo-se e dominando; cedendo e vencendo, sacrificando-se e resurgindo.»

Com semelhante criterio, praz-me memorar que o Instituto Historico e Geographico de Sergipe tem bem sabido cumprir os seus alevantados intuitos, pugnando, pela imprensa e pela tribuna, pelos ideiaes gloriosos do povo brasileiro a esta hora do seculo; batalhando pela vida autonoma de Sergipe, no actual momento evolucionario da Nação, como uma das unidades, que elle é, da Federação patria, talvez a que mais nitida apresente um certo character homogeneo e estavel; e, conclamando, finalmente, pelo estudo dos elementos latentes de sua vitalidade, pela convergencia de novos esforços, em prol do futuro, afim de que, desprotegida como tem sido dos governos do centro, a terra sergipana surja e resplandeça, a mais e mais, á luz da historia como um producto exclusivo de seus proprios esforços.

Tal foi e é o nosso programma e tal o ligeiro historico deste Instituto. E' pelo cumprimento do nosso dever que temos recebido o favor publico, que nos encoraja dia a dia e nos impelle ininterruptamente á lucta pelo futuro; sejamos, pois, por taes motivos nós, os que aqui morejamos pelo alevantamento de Sergipe moral, intellectual e politico, tambem merecedores dos affectos de s. ex. facto que nos será do mais sublime

valor por ser s. ex. uma das mais lídimas personificações gloriosas do espirito nacional.

Queira, pois, acceitar sr. barão Homem de Mello, neste momento assignalado para nós, os protestos da mais elevada admiração do Instituto Historico e Geographico de Sergipe, dos quaes se tornou igualmente credora a dignissima consorte de s. ex. pela subida honra com que nos acaba de distinguir, num largo gesto de solidariedade e de affacto, apto por certo a despertar no coração da mulher sergipana o culto da justiça, o sentimento do dever civico, a veneração pelo passado e a glorificação pelo futuro.

Sejam s. s. exs. bemvidos a esta casa, sr. barão e sra. baroneza Homem de Mello, e que os protestos da nossa mais exaltada admiração se elevem tambem, num grande halo de purissimos sentimentos, aos peregrinos dotes de espirito da distinctissima poetisa d. Carmen Unzer, gentilissima cunhada e irmã de s. s. exs.

Finda a brilhante peça oratoria do dr. Prado Sampaio, e sr. barão Homem de Mello, agradeceu aquella manifestação numa eloquente oração que terminou entre pulmas do selecto auditorio.

Os illustres e presados recém-vindos seguiram depois em bonde especial para a «Villa Carmen», onde se acham hospedados e têm sido muito visitados.

Saudamos a s. s. exs.

(Do *Diario da Manhã* de 11 de Março de 1917.)

Conseguente estivera annuciado, chegou ante-hontem a esta cidade o eminente historiador e geographo nacional, dr. Francisco Ignacio Marcondes, barão Homem de Mello.

Sergipe inteiro estava apto a recepcionar com as honras devidas o preclaro cidadão que vinha visitá-lo.

Effectivamente, disso se fez o testemunho mais

solido com a imponente manifestação que teve o hospede honroso.

As 9 horas e 9 minutos da manhã o nocturno chegou á gare da *Chemins de Fer*.

Ahi já se achava o nosso preclaro chefe general Oliveira Valladão, todo o mundo official sergipense, representantes do clero e da imprensa, commissões encarregadas pelo Instituto para receber a s. ex. e uma grande massa popular.

Logo que o comboio parou, a banda musical da Policia cortou o ar com notas fortes vibrando a alma dos presentes.

Em seguida, o almirante Amyntas Jorge, em nome das commissões recepcionadoras, saudou ao recém-chegado, apresentando-lhe as boas vindas.

S. ex. em breves palavras agradeceu aquella manifestação.

Moveu-se então o prestito para o Instituto Historico e Geographico, em bondes especiaes.

Ahi, teve logar a sessão extraordinaria em homenagem ao geographo nacional.

S. ex. occupou a cadeira de honra da presidencia, ladeado pelo nosso prezado chefe general Oliveira Valladão, presidente do Estado e pelo illustre almirante Amyntas Jorge, vice-presidente do Instituto.

Em outras cadeiras estavam collocadas a baroneza Homem de Mello e a poetiza Carmen Unzer, esposa e cunhada do barão, que vieram com s. ex.

Abrindo a sessão na qualidade de presidente interino, o almirante Amyntas Jorge deu a palavra ao orador official do Instituto, dr. Prado Sampaio, que fez uma saudação ao barão Homem de Mello, extensiva a sua esposa e cunhada.

O dr. Prado Sampaio fez um ligeiro historico da vida do Instituto, salientando os seus serviços prestados a Sergipe.

Ao terminar uma reboada de palmas correu frenetica pelo salão.

Em agradecimento, o barão Homem de Mello usou da palavra, falando durante dez minutos mais ou menos.

S. ex. com palavra facil e educada, apesar da com-

moção de que estava investido, teve brilhantes phrasas de requintada sabedoria e arte.

Referiu-se áquella homenagem, dizendo ser a mais tocante que tem recebido na sua vida, dentre todas que, de cincoenta annos a esta parte, lhe tem alvoroçado o coração.

Sobre o discurso do dr. Prado Sampaio teve palavras de admiração e elogios, declarando que nelle se notava a magnificencia de todas as sciencias.

A gentil senhorita d. Leonar Telles de Menezes em nome de mulher sergipana, offerrou á baroneza Homem de Mello um lindo ramalhete de flores naturaes.

Terminada a sessão seguiram todos para a «Villa Carmen», no bairro Presidente Barbosa.

Alli ficou o barão Homem de Mello com a baroneza e d. Carmen Unzer hospedados.

No Instituto Historico e Geographico durante todo o dia foram distribuidos os retratos do illustre casal visitante.

A' tarde, s. ex. o sr. barão Homem de Mello visitou o nosso amigo desembargador Caldas Barreto, presidente do Tribunal da Relação e do Instituto Historico, como tambem ao velho mestre professor Brício Cardoso.

VISITA DO BARÃO E DA BARONEZA HOMEM DE MELLO AO PRESIDENTE DO ESTADO

Hontem o sr. barão e a baroneza Homem de Mello visitaram o nosso preclaro chefe general Oliveira Valladão, presidente do Estado, e sua exma. esposa d. Elvira Valladão.

Durante meia hora o sr. barão palestrou com o chefe do Estado, discorrendo sobre pontos interessantes da nossa historia politica.

O sr. barão recordou factos de sua brilhante passagem pelo Ministerio da Guerra e pelo Ministerio dos Negocios do Imperio, nos fins do 2º Reinado.

Falou-se sobre o 15 de Novembro, sobre Floriano e Deodoro, e o barão com a vastíssima erudição que possui de maxima cultura historica do Brasil, commentou acontecimentos notaveis daquella epoca.

Quando veio á baila assumpto de Geographia, o general Valladão, homem culto que é, foi á estante, e apresentou ao barão o seu *Atlas do Brasil*, luxuosamente encadernado. O barão corrigiu alli mesmo alguns erros typographicos, e, abrindo o Mappa de Sergipe, o maior geographo nacional, esclareceu varios pontos da geographia.

S. s. exs. retiraram-se depois satisfeitißimos.

A's 10 horas de hoje o barão Homem de Mello visitará o Atheneu Sergipense, onde será solennemente recebido.

Saudará s. ex. em nome do corpo docente daquella casa de ensino secundario, o professor Arthur Fortes, delegado pela congregação para tal fim.

O sr. barão e a sra. baroneza Homem de Mello visitarão hoje a Escola Normal, ao desembargador Simão Sobral, ao coronel João Menezes e á tarde irão até o Hospital Santa Izabel.

(Do «Correio de Aracajú» de 13 de Março de 1917.)

Sergipe com a mais intensa alegria hospeda ha dias o barão Homem de Mello, sua distinctissima consorte, d. Julieta Unzer, e a notavel poetisa patricia d. Carmen Unzer.

Todas as manifestações de apreço e enthusiasmo têm os sergipanos prestado aos eminentes vultos por diversos modos.

Jubilosos pela fortuna de tão excellente quão honrosa visita, hemos correspondido com as nossas expressivas homenagens á magnaninidade dos preclaros visitantes.

E, assim, na razão directa do nosso orgulho, pres-

lhos desta terra tudo superou e hoje, pela mais feliz transformação, achamo-nos aqui no centro de um poderoso emporio industrial e commercial. Porém, mais do que isso, attrahiu vivamente a minha attenção o movimento intellectual e o espirito de progresso, que aqui transparece em tudo com a maxima intensidade.

Hoje, especialmente, que tive occasião de visitar os principaes institutos de instrucção desta capital, sinto-me feliz em poder dar testemunho do estado adiantado e progressivo em que se acha esse importante ramo da administração publica e do crescente movimento litterario e scientifico que tive a fortuna, de observar.

Certamente deve interessar tambem ao publico a palavra da exma. d. Julieta Unzer, baroneza Homem de Mello.

Repetimos por isso que s. ex. nos disse, quando pedimos se declarasse sobre a nossa terra, que já «era sergipana de coração».

«E num resumo, accrescentou, ahí vai uma encyclopedia.» A baroneza Homem de Mello referiu-se com enthusiasmo a nossa capital com uma bondade ineffavel, terminando pela insistencia das suas primeiras palavras.

«Avaliámos, dizia-nos, que todas as manifestações de gentilezas e solidariedade havíamos de receber, attenta a alma grande e generosa desse povo.

«Nunca, porém, supposemos tanto. Excedeu a todas as expectativas.»

Tambem d. Carmen Unzer tem de Sergipe a mais desvanecida impressão.

Antes de aqui vir já amava a nossa terra, amor que augmentou agora vivamente.

— Ahí estão as influencias causadas pela nossa admiração no espirito dos brilhantes intellectuaes.

O barão e a baroneza Homem de Mello, com d. Carmen Unzer visitaram ás 10 horas de bontem o Athenaeu Sergipense.

Alli foram recebidos pelo director daquelle estabelecimento dr. Aristides Fontes e pelo professor Rubens de Figueiredo.

Conduzia os illustres hospedes o academico Costa Filho, professor daquelle casa e secretario do Instituto Historico e Geographico.

Achando-se no horario da aula do terceiro anno de Francez, o illustre cathedratico dr. Leandro Diniz convidou o barão Homem de Mello, a baroneza e d. Carmen, para assistirem a sua primeira aula do anno, no que foi attendido immediatamente.

Assim, o dr. Leandro iniciou os estudos dos seus alumnos, incentivando-os com aquella visita honrosa.

Fez um breve discurso de saudação, começando os trabalhos.

Após os mesmos, o barão saudou o competente engenheiro, elogiando-lhe os conhecimentos profissionais da materia e felicitando os alumnos pela competencia e propriedades educadoras do Mestre.

O dr. Leandro suspendeu a aula em homenagem aos visitantes doutos, que se tinham de retirar para a congregação.

No salão do Atheneu, adrede preparado e decorado, foi o barão recebido solennemente.

Reunidos os membros do corpo docente em congregação, o dr. Aristides Fontes abriu a sessão, entregando a presidencia ao barão Homem de Mello.

Pedi então a palavra o professor Arthur Fortes, que leu um bem elaborado trabalho de saudação aos visitantes, em nome dos seus collegas.

O barão agradeceu num discurso brilhante e eloquente aquella homenagem.

Aos presentes foi servido *champagne*.

Do Atheneu sahiram os distinctos hospedes para a Escola Normal.

Recebidos tambem solennemente alli pelo corpo docente, tiveram s. s. exs. occasião de ouvir diversos hymnos, entoados por creanças.

O dr. Helvecio de Andrade saudou o barão Homem de Mello, em nome dos seus collegas.

S. ex. agradeceu em expressivas palavras.

Quando os illustres hospedes se retiravam da Escola Normal foram alvo de palmas freneticas e fortes applausos partidos de um grupo garrido de alumnas primarias dos grupos.

O barão Homem de Mello visitou hontem ao desembargador Simeão Sobral e ao dr. Prado Sampaio, lente do Atheniu Sergipense.

S. ex. se fazia acompanhar pela sua exma. esposa e por d. Carmen Unzer.

A's 12 horas de hontem o nosso eminente chefe general Oliveira Valladã esteve na «Villa Carmen» em visita ao barão Homem de Mello.

Os dois grandes vultos nacionaes entretiveram amistosa palestra, referindo-se a assumptos historicos.

Encantou ao barão o confronto feito de uma carta do então alferes Valladão, escripta nos campos do Paraguay, com a biographia do barão do Triumpho, documento meritorio e douto.

O nosso presado chefe, aproveitando o momento, mostrou ao illustre hospede a carta imperial que lhe conferiu em Junho de 1881, quando era então s. ex. capitão, o titulo de cavalheiro da Ordem de S. Bento de Aviz, carta que está assignada pelo barão Homem de Mello, então ministro do Imperio.

Os grandes vultos brasileiros saborearam e evocação dos tempos que se foram...

A's 15 horas e meia de hontem, o barão e a baroneza estiveram, em visita, na residencia do deputado João Menezes, nosso querido director.

Ahi foram fidalgamente acolhidos com as distincções devidas.

Cumularam os eminentes visitantes de gentilezas o nosso illustre chefe Oliveira Valladão, presidente do Estado, que alli se achava, e o deputado João Menezes com sua exma. familia.

Introduzidos os visitantes na elegante vivenda foi ahi mantida affavel e deleitante palestra.

Aos presentes foi servido *champagne*, que, por alvitre do egregio administrador de Sergipe, se bebeu em saude ao barão e a baroneza Homem de Mello.

Tambem o deputado João Menezes, em breves palavras repassadas do mais sincero reconhecimento, agradeceu a honrosa visita que recebia, desejando ao illustre casal as felicidades maiores na terra sergipana.

Terminou secundando, o general Oliveira Valla-dão, erguendo tambem a sua taça em homenagem ao barão e a baroneza.

S. ex. sensibilizado por tão expressiva quão capti-vante homenagem, agradeceu, saudando ao nosso es-timado director.

Depois de mais algumas palavras de intima con-versação, os filalgos hospedes tomaram o bônde espe-cial da Carris que os aguardava á porta.

O sr. barão e a exma. sra. baroneza, com o empe-nho vivo de conhecer todos os recantos pitorescos de Aracajú, em sahindo da residencia do nosso director deputado João Menezes, dirigiram-se em carro espe-cial pela linha de Santo Antonio, afim de effectuar sua annunciada visita ao Hospital Santa Izabel.

Pelo percurso eram apontados ao sr. barão os edifi-cios publicos e logares graciosos.

A sra. baroneza, encantada com os diversos as-pectos dos trechos da cidade, que iam sendo descortina-dos, mostrava-se surpresa e admirada.

O trajecto do ponto onde o bonde pára, até o Hos-pital foi feito a carro, em boas condições. não obstante os accidentes do terreno, ao começar a subida para o local em que assenta o Hospital.

Ao chegar ao Hospital, os dignos visitantes foram saudados com o Hymno Nacional, e recebidos pela irmã superiora acompanhada de toda a comunidade. O pavil-hão brasileiro achava-se içado no mastro do edificio.

As diligentes e sempre zelosas irmãs sacramen-tinas, prodigas em gentilezas, acompanhando o gesto do digno desembargador Simeão Sobral, incansa-vel bemfeitor daquella casa, convidaram o sr. barão,

e a exma. srs. baroneza a percorrer as dependências de tão humanitário instituto de caridade.

A primeira visita foi feita á capella do Hospital, onde a exma. sra. baroneza orou por alguns minutos.

Depois mostrou-lhes o desembargador Simeão Sobral, sempre solícito e delicado, os retratos que se encontram na sala de visitas daquella casa e que são do sr. barão de Maroim, de quem o sr. barão disse guardar recordações, do dr. Rodrigues Doria, do monsenhor Olympio Campos, e de s. ex. rvm. o sr. bispo d. José.

Os distinctos visitantes encaminharam-se em seguida até a gruta de Lourdes, referindo por esta occasião o sr. barão ter visto a gruta de Lourdes do Vaticano, da qual muito grata foi a impressão trazida.

Todo o estabelecimento foi visitado, e no refeitório serviu-se chá com doces. Antes de começar o chá, o nosso operoso amigo desembargador Simeão Sobral saudou os visitantes como presidente e representante da Associação Aracajuana de Beneficência, que mantém o Hospital.

Referiu-se á individualidade de s. ex. como historiador, geographo e homem de Estado e teve elogiosas palavras para s. ex. a quem agradecia a honrosa visita áquella casa.

Relembrou os serviços prestados por s. ex. como professor, posto em que teve a ventura de ministrar ensinamentos ao egregio estadista Barão do Rio Branco.

Quanto á sra. baroneza, era-lhe grato olhar o interesse por ella mostrado pela caridade, não só como amiga incondicional dos que padecem, como membro activo da Cruz Vermelha. Bebia á saúde de ambos.

O sr. barão agradeceu dizendo que ao penetrar naquelle nucleo de caridade inclinava-se, elle e sua esposa, ante a memoria de d. Bosco, o apostolo da caridade.

Referiu-se ao serviço prestado por aquella casa aos que soffrem e o impulso que a ella imprimem o director e todos os auxiliares.

Terminando, o sr. barão saudou a corporação daquelle estabelecimento e disse como d. Bosco dissera: «o verdadeiro segredo da felicidade é fazer a felicidade do proximo».

O chá correu na maior cordialidade, reinando alegria.

Manifestando sua opinião sobre o sentimento da caridade o sr. barão falou ao desembargador Simeão Sobral a respeito da inauguração alli do retrato de D. Bosco, promptificando-se o nosso confrade Costa Filho a offerecel-o.

Feitas as despedidas retomaram os visitantes a conducção, dirigindo-se até o encontro do bonde, satisfeitos com a delicadeza das irmãs de caridade e do director, capellão da casa, conego Adalberto Sobral, e medico dr. Pimentel Franco.

De volta, foram o sr. barão e a sra. baroneza acompanhados das pessoas que se encontravam em visita, até a «Villa Carmen».

A conversação alli versou sobre assumptos diversos, mostando-se aos visitantes o lindo e artistico Crucifixo, offerta do sr. arcebispo d. Silverio Pimenta, padrinho e dedicado amigo da exm. sra. baroneza.

Gratissima foi a impressão trazida pelo nosso representante do passeio e da illustre prosa do sr. barão, e do trato amabilissimo da exma. sra. baroneza.

Do *Correio de Aracajú* de 14 de Março de 1917.



Barão Homem de Mello

Continuam a receber os attestados mais francos de admiração e acatamento que lhes vota a familia sergipana o exmo. sr. barão Homem de Mello, sua dignissima consorte e d. Carmen Unzer, notavel poetiza patricia.

Grande numero de familias da nossa mais culta e fina sociedade esteve ontem na «Villa Carmen», em visita aos preclaros hospedes.

Sempre affaveis e gentilissimos, s.s. exs. hão captado as melhores sympathias em a nossa elite, admirações que se vão tornando crescentes a cada momento.

A's 9 horas de hontem, estiveram o barão e a baroneza acompanhados por d. Carmen Unzer, na residência do capitão de corveta Priamo Muniz Telles, capitão do porto.

Recebidos distinctamente, demoraram-se cerca de 30 minutos na visita, retirando-se em seguida para o Bairro Siqueira Menezes.

Ahi tomaram um carro que os conduziu até a residência do coronel Sabino Ribeiro.

Foi servido *champagne* aos illustres visitantes, usando da palavra nessa ocasião o barão Homem de Mello, que saudou ao industrial sergipano.

Da casa do coronel Sabino Ribeiro, dirigiram-se para a residência do sr. Pedro Ribeiro Cardoso, onde se fez musica durante alguns minutos.

Findas essas visitas os illustres viajantes recolheram-se á «Villa Carmen».

A's 14 horas, o barão a baroneza e d. Carmen Unzer foram visitar s.s. ex. ryma. d. José, bispo de Aracajú, o Seminário e o Asylo de Mendicidade. A visita deixou a mais grata impressão.

D. José, depois de mostrar diversas partes do seminário, conduziu s. s. exs. para o pavimento superior do edificio e ahi, na presença de todos os seminaristas, fez um bello discurso de saudação ao barão Homem de Mello, exaltando-lhe as qualidades meritorias.

Disse que ia fazer ao collegio uma revelação satisfactoria e que essa revelação era o passado honroso do distincto brasileiro que em resumo traçou. Lembrou o tempo em que o barão foi tambem seminarista, appellando para os seus discípulos e pedindo lhes que imitassem o preclaro cidadão.

Em agradecimento, sensibilisadissimo, falou o barão evocando os seus dias passados á sombra de um convento, fazendo narrações da mais profunda saudade.

Em arreouos de verda l ira eloquencia, vimos o velho historiador e geogra, da, orgulho da sua patria, com palavra magistral e impecavel, falar da grandeza

da religião de Jesus Christo, aconselhando os seminarios a não perderem nunca a fé em Deus.

S. ex. perorou dizendo que a religião era a alegria e que nunca se podia ser feliz sem religião.

As suas ultimas palavras foram cobertas de palmas.

Em seguida s. s. exs. foram visitar o Asylo de Mendicidade, ainda em construcção.

Causou aos argutos espiritos dos doutos hospedes a mais agradável impressão o elegante predio.

Finda a visita esteve o illustre viajante, com s. exma. familia, ainda em casa do velho mestre, professor Bricio Cardoso.

As 6 horas e meia de hoje o barão, a baroneza Homem de Mello e d. Carmem Unzer seguirão, em trem especial para S. Christovam, onde deverão ser solennemente recebidos pelo doutor Manoel dos Passos de Oliveira Telles.

Acompanhando os itinerantes irão diversas familias desta cidade.

O *Correio de Aracaju* enviará seu representante.

Em homenagem aos nossos illustres visitantes, reanimam-se os preparativos das festas para as quaes tem sido publicados programmas nos jornaes desta capital.

Ainda á tarde de ante-hontem foi profusamente distribuido um avulso incentivando o povo para as festas desportivas, nas quaes tomam parte os clubs Cotinguiba, Sergipe e o Republica da Bahia.

Tambem haverá no dia 19 festas venezianas, tomando parte nellas grande numero de embarcações, todas enfeitadas a capricho.

O Instituto Historico de Minas Geraes delegou amplos poderes ao sr. barão Homem de Mello e ao nosso confrade Costa Filho, para representar aquella douta associação nas festas a se realizarem nesta capital.

O Instituto da Parahyba do Norte delegou poderes para igual fim ao nosso confrade academico Costa

Filho, que recebeu igual auctorização do illustre dr. Thomaz Guerreiro, advogado na capital bahiana.

Para tomar parte no baile com que o governo do Estado homenageia os nossos hospedes illustres, fomos distinguidos com o convite seguinte :

Exm. sr. redactor do *Correio de Aracajú*—O governo do Estado de Sergipe em homenagem aos nossos eminentes hospedes, exms. sr. barão e baroneza Homem de Mello, offerecer-lhes-á um baile no dia 18 ás 22 horas no palacio da Assembléa Legislativa e tem a honra de convidar-vos e a vossa exma. familia a tomarem parte no mesmo festival.

Aracajú, 12 de Março 1917.

O barão Homem de Mello realizará no dia 17, as 15 horas uma conferencia, ao salão nobre do Instituto Historico, sobre a cidade de Aracajú.

Para assistil-a recebemos da directoria do Instituto Historico o convite que abaixo publicamos e ao qual nos confessamos gratos :

Exm. sr. redactor do *Correio de Aracajú*—A Directoria do Instituto Historico tem a subida honra de convidar a v. ex. e á exm. familia, para assistirem á conferencia que o exm. sr. barão Homem de Mello realizará, no dia 17 do corrente, ás 15 h. ras, no salão nobre do Instituto, a qual terá por objecto o estudo da cidade de Aracajú.

Antecipa cordinaes agradecimentos,

A Directoria,

Aracajú, 12 de Março 1917.

Este convite foi dirigido tambem a todos os socios, afim de maior brilhantismo dar á solennidade.

E' conveniente que o escol intellectual sergipano compareça a essa conferencia, onde, mais uma vez se vae exhibir a palayra clara e amena do illustre intellectual e geographo brasileiro.

Do «Correio de Aracajú» de 15-3-917.

ESTATUTOS

DO

Instituto Historico e Geographico de Sergipe

CAPITULO I

DO INSTITUTO, SUA SÉDE, SEUS FINS E SUA ORGANIZAÇÃO

Art. 1º. O Instituto Historico e Geographico de Sergipe, fundado na cidade de Aracajú, aos 6 de Agosto do anno de 1912, reconhecido de utilidade publica pela lei estadual n. 694 de 9 de Novembro de 1915, e considerado de utilidade continental na America pela resolução n. 58 do CONGRESSO AMERICANO DE BIBLIOGRAPHIA E HISTORIA de Buenos Ayres, no anno de 1916, é uma corporação scientifica e litteraria, autonoma e independente no tocante aos fins a que se destina.

Art. 2º. O Instituto tem sua sede e fóro juridico na capital do Estado de Sergipe.

Art. 3º. Os fins do Instituto são : promover o estudo, animar o desenvolvimento intellectual e civico do povo sergipano, o conhecimento da geographia e da historia em todos os seus ramos e applicações á vida social, politica e economica do paiz, especializando os seus trabalhos concernentes ao Estado de Sergipe.

Art. 4º. O Instituto cumprirá os seus fins : celebrando sessões e conferencias publicas, onde poderão

ser discutidos os assumptos de natureza scientifica e litteraria ; colligindo, conservando e classificando documentos, livros, cartas geographicas e objectos outros que possam fornecer elementos de informação e devam constituir uma bibliotheca, um archivo e um museu ; sendo-lhe ainda permittido entreter relações com os demais Institutos e manter annualmente uma revista e um curso de geographia e historia patrias.

Art. 5º. O Instituto compor-se-á de um numero indefinido de socios, sem distincção de sexo, ou nacionalidade, distribuido pelas seguintes classes :

- I. Socios effectivos ;
- II. Socios correspondentes ;
- III. Socios honorarios ;
- IV. Socios benemeritos.

Art. 6º. Todos os negocios do Instituto serão administrados por uma directoria, eleita pela assemblea geral, de dois em dois annos, composta de um presidente, dois vice-presidentes, um secretario geral, um primeiro secretario, um segundo secretario, um orador e um thesoureiro.

Art. 7º. O Presidente do Estado será sempre o presidente honorario do Instituto, independentemente de eleição.

Art. 8º. Para melhor regularidade dos trabalhos haverá no Instituto seis commissões compostas de tres socios cada uma, eleitas tambem de dois em dois annos, assim denominadas :

- I. Commissão de fazenda e orçamento ;
- II. Commissão de historia ;
- III. Commissão de geographia ;
- IV. Commissão de manuscriptos e autographos ;
- V. Commissão de admissão de socios ;
- VI. Commissão da REVISTA.

CAPITULO II

DOS SOCIOS, SUA ADMISSÃO, SEUS DIREITOS E DEVERES

Art. 9º. Para ser admittido socio effectivo, deverá o candidato residir no Estado de Sergipe, ser maior

de vinte e um annos e ser apresentado por proposta escripta e assignada por cinco socios, indicando estes o nome e sobrenome do candidato, sua naturalidade, profissão, seus titulos de recommendação social e trabalhos scientificos, ou litterarios, se os tiver.

§ 1º. Apresentada a proposta, será a mesma remettida á commissão de admissão de socios, para, no intervallo de uma sessão, dar seu parecer escripto, em que alludirá á idoneidade do candidato e á conveniencia de sua admissão.

§ 2º O parecer da commissão será posto em discussão e submettido a votação nominal.

§ 3º Approvado o parecer, se favoravel, o presidente proclamará socio effectivo o candidato e o secretario geral lhe fará a respectiva communicação.

Art. 10. Proceder-se-á da mesma forma quanto á admissão de socios correspondentes, cuja classe se comporá de nacionaes, ou estrangeiros, que residirem fóra do Estado.

Art. 11. O titulo de socio honorario será concedido ao socio de qualquer categoria, que houver prestado serviços relevantes ao Instituto, ou a pessoas distinctas por seu saber, especialmente no que disser respeito á geographia e á historia.

Paragrapho unico. A proposta deverá ser assignada por vinte socios, no mínimo, obedecendo ás mesmas regras estabelecidas para a approvação dos socios effectivos.

Art. 12. São considerados socios benemeritos os que prestarem relevantissimos serviços ao Instituto, ou que a este fizerem donativos de importancia nunca inferior a dois contos de reis.

Paragrapho unico. Para a admissão de socios benemeritos serão observadas as formalidades do paragrapho anterior.

Art. 13. Os socios effectivos que deixarem de residir no Estado passarão á classe dos correspondentes e vice-versa.

Art. 14. O socio effectivo pagará 10\$000 de joia, 5\$000 do diploma e 12\$000 annuaes, cobrados estes adiantadamente por semestre.

Art. 15. O socio correspondente pagará somente a joia de admissão na importancia de 25\$000.

Art. 16. São isentos de contribuição annual os socios honorarios, ou benemeritos.

Art. 17. O socio effectivo cotribuinte, que, por espaço de um biennio, não pagar as suas contribuições, após aviso do thesoureiro, ou do secretario geral, será eliminado da respectiva lista.

Art. 18. Aos socios de todas as classes expedir-se-ão diplomas assignados devidamente pelo presidente, 1º e 2º secretarios.

Art. 19. Todos os socios receberão, além do diploma, um exemplar dos estatutos.

Art. 20. Todo o socio tem direito a assistir às reuniões, discutir qualquer assumpto social, usar da bibliotheca, do archivo, ou do museu, observadas as regras estabelecidas nos presentes estatutos.

Art. 21. Sómente poderão votar e ser votados nas eleições da directoria, ou das commissões permanentes, os socios effectivos, honorarios, ou benemeritos, que residirem nesta capital.

Paragrapho unico. Tal direito é privativo do socio que se achar quite com o Instituto.

Art. 22. São obrigações de todos os socios :

§ 1º. Cumprir e fazer cumprir os presentes estatutos, bem como acceitar, nos termos do art. antecedente, qualquer cargo, ou commissão, para que forem eleitos, ou designados.

§ 2º. Prestar ao Instituto todo o auxilio de sua intelligencia e saber, ou toda a cooperação moral e material de que dependa a prosperidade da associação.

Art. 23. Uma vez pagas as contribuições devidas, e sempre que preciso for, o presidente designará uma sessão para a entrega do diploma e posse dos novos eleitos.

§ 1º. Aberta a sessão, após a approvação da acta, o socio admittido prestará o seguinte compromisso : Prometto promover quanto em mim couber o engrandecimento do *Instituto Historico e Geographico de Sergipe* e observar fielmente os seus estatutos.

§ 2º. Em seguida, o presidente declarará empos-

sado o novo socio, dando-lhe a palavra, se porventura a solicitar, para que leia o seu discurso de admissão, ao que responderá o orador do Instituto, o secretario geral, o 1º secretario, ou qualquer socio designado pelo presidente, na ausencia do orador.

§ 3º. No caso de admissão de varios socios, estes poderão delegar a qualquer delles o encargo de fazer o discurso de admissão.

Art. 24. Os socios recém-eleitos são obrigados a depositar na secretaria uma autobiographia com todas as possiveis minucias.

Art. 25. O secretario geral fará annualmente a lista dos socios do Instituto, apresentando, na primeira sessão do anno, o rol daquelles que o deixarem de ser por qualquer motivo.

Art. 26. A retirada de qualquer socio não impedirá sua volta ao Instituto, observadas as prescripções regulamentares referentes á admissão.

CAPITULO III

DA DIRECTORIA, SUA ELEIÇÃO E SUAS FUNÇÕES

Art. 27. A directoria do Instituto Historico e Geographico de Sergipe será eleita de dois em dois annos, pela Assembléa Geral dos socios.

Art. 28. Com a necessaria antecendencia, o secretario geral convocará a Assembléa Geral para o dia 30 de Julho do respectivo anno, afim de eleger a nova directoria, bem como as commissões permanentes, cuja posse se realizará no dia 6 de Agosto.

Art. 29. Reunida a Assembléa Geral, com a presença de 25 socios, no minimo, antes de se proceder a eleição, o 1º secretario lerá o relatorio da vida do Instituto, no biennio a extinguir-se, o qual será publicado na *Revista* do mesmo Instituto.

Art. 30. A eleição será feita por escrutinio secreto, observando-se o que adeante se segue :

§ 1º. Cada socio votará em uma cedula, contendo os nomes dos membros da Directoria e das commissões permanentes.

§ 2º. A apuração será immediatamente feita, proclamando-se em seguida os que obtiverem maioria de votos.

§ 3º. No caso de empate, far-se-á novo escrutínio para preenchimento do cargo.

Art. 31. Os membros da directoria poderão ser reeleitos, estando no gozo pleno de seus direitos, recahindo somente a eleição em socios effectivos, ou honorarios, e benemeritos residentes nesta cidade.

Art. 32. Os membros da directoria não farão parte das comissões permanentes.

Art. 33. Quando se der qualquer vaga na directoria, o presidente providenciará immediatamente para que se proceda dentro de 15 dias a eleição do funcionario que faltar.

Art. 34. Eleita a nova directoria, compete ao secretario geral fazer as communicações ás auctoridades publicas, á imprensa e ás demais sociedades congêneres do paiz, ou do estrangeiro.

Art. 35. Ao presidente incumbe :

I. Abrir, dirigir e encerrar os trabalhos das sessões do Instituto, mantendo a ordem nas discussões e annunciando e fazendo cumprir todas as deliberações votadas pela maioria dos socios presentes ;

II. Suspender as sessões e adial-as em caso de tumulto, na constancia de seus trabalhos ;

III. Velar pelo rigoroso cumprimento destes estatutos ;

IV. Designar os dias e horas para as sessões, conferencias, palestras scientificas, prelecções, tertulias e congressos scientificos ;

V. Nomear, para o serviço da casa, os empregados indispensaveis, podendo exoneral-os ou demittil-os quando não cumprirem bem os seus deveres ;

VI. Convocar as sessões ordinarias, extraordinarias, ou a Assemblêa Geral, quando julgar necessario ;

VII. Apresentar no fim do biennio, no dia da eleição da nova directoria, o relatorio de sua gerencia, propondo as medidas e providencias que entender acertadas ;

VIII. Nomear um ou mais socios do Instituto para

represental-o nos congressos scientificos, nas solennidades civicas, nas festas patrioticas do paiz, ou nos torneios litterarios, dentro ou fóra do paiz ;

IX. Auctorizar todos os pagamentos ;

X. Assignar os diplomas dos socios ;

XI. Representar o Instituto, por si ou mandatario seu, em todos os negocios judiciaes ou extrajudiciaes ;

XII. Organizar as ordens do dia para os trabalhos das sessões ;

XIII. Providenciar sobre todos os negocios do Instituto dentro dos limites destes estatutos ;

XIV. Determinar a compra de objectos precisos para o expediente, attendendo á respectiva verba orçamentaria ;

XV. Ceder a cadeira presidencial ao presidente honorario do Instituto, quando presente á sessão.

Art. 36. Nos seus impedimentos, ou faltas, o presidente será substituido pelos vice-presidentes, na ordem de suas designações, pelo secretario geral, e, na falta destes, pelo 1º secretario.

Art. 37. Ao primeiro e segundo vice-presidentes compete :

Substituir o presidente em suas faltas ou impedimentos, pela ordem de suas designações.

Art. 38. Ao secretario geral compete :

I. Superintender todo o serviço da secretaria ;

II. Organizar e publicar annualmente o cadastro dos socios do Instituto com todas as minuciosidades possiveis ;

III. Expedir, de ordem do presidente, todos os avisos de communicações feitas pela imprensa.

Art. 39. Ao 1º secretario compete :

I. Referendar, sem direito de recusa, todos os actos do presidente, subcrevendo-os com elle, todas as vezes que se trata do interesse do Instituto ;

II. Expedir toda a correspondencia e recebê-la ;

III. Dirigir e fiscalizar o serviço da secretaria, do archivo, do museu e da bibliotheca ;

IV. Suspende por tempo não excedente de 15 dias os empregados da secretaria, por irregularidades, ou faltas graves, committidas no serviço a seu cargo ;

V. Fornecer ao presidente e a qualquer socio, as notas e os dados que requererem sobre o serviço da associação ;

VI. Cumprir as determinações do presidente, de accordo com as disposições destes estatutos ;

VII. Por o *visto* em todas as contas, antes do presidente sancional-as, com o seu respectivo *pague-se* ;

VIII. Tirar copia e passar certidão de actas, indicações, moções, propostas, quando o presidente o ordenar por escripto ;

IX. Assignar com o presidente os diplomas dos socios ;

X. Fazer o relatorio de todas as occurrencias que se dorem durante a gestão de seus trabalhos ;

XI. Ter sob sua focalização e direcção os livros da Secretaria, a guarda e conservação do edificio, bem como as colleções, objectos e moveis do Instituto, dos quaes fará um inventario em livro especial ;

XII. Inventariar os manuscriptos, livros e quaesquer objectos pertencentes ao archivo, bibliotheca ou museu, fazendo imprimir os respectivos catalogos.

Art. 40. Ao 2º secretario compete :

I. Redigir e ler as actas das sessões ;

II. Encarregar-se especialmente do archivo e do museu ;

III. Collaborar assiduamente com o 1º secretario na conservação e prosperidade da associação ;

IV. Promover a aquisição, deposito e guarda de todos os documentos que possam interessar á geographia e á historia de Sergipe, classificando-os e catalogando-os.

Art. 41. Ao orador do Instituto compete :

I. Pronunciar o discurso da recepção dos novos socios ;

II. Fazer nas sessões anniversarias o elogio dos socios fallecidos durante o anno.

Art. 42. Ao thesoureiro compete :

I. Arrecadar e guardar os fundos do Instituto ;

II. Satisfazer as despesas visadas pelo 1º secretario e ordenadas pelo presidente ;

III. Escolher um cobrador de sua confiança e res-